



GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR

GEM Angola 2022/2023

ESTUDO SOBRE O EMPREENDEDORISMO



O projeto GEM - Global Entrepreneurship Monitor - é o maior estudo independente sobre o empreendedorismo a nível mundial.

GEM Angola 2022/2023

Estudo sobre o Empreendedorismo

Este relatório foi desenvolvido com base nos dados recolhidos pelo consórcio de investigação GEM, mas a responsabilidade pela análise e interpretação dos mesmos é da exclusiva competência dos seus autores.

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

O estudo GEM Angola 2022/2023 resulta de uma parceria entre três organizações.

Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI)



Sociedade Portuguesa de Inovação

A **Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI)** é uma empresa de consultadoria, criada em 1996, com um profundo conhecimento dos sectores público e privado, assim como dos processos que permitem aos seus clientes fomentar a inovação, ser competitivos e gerar crescimento. O sucesso crescente da SPI reflectiu-se na criação de várias empresas e escritórios de representação em diferentes áreas geográficas. O Grupo SPI inclui a SPI Açores, a SPI China, a SPI *España*, a SPI USA e uma representação permanente em Bruxelas, através de uma parceria com a *European Business and Innovation Centre Network (EBN)*. A SPI posiciona-se como um facilitador de inovação, com um enfoque em ciência e tecnologia e no desenvolvimento do território.

A perspectiva dinâmica da empresa permite a sua intervenção a nível global, reforçando a rede de contactos e criando valor organizacional. Com mais de 80 consultores de várias nacionalidades e áreas do conhecimento, a empresa reúne uma equipa empreendedora que garante respostas flexíveis e eficazes a todos os desafios que lhe são colocados, actuando como um catalisador de ligações entre empresas, instituições científicas e tecnológicas, administração pública, e organizações públicas e privadas nacionais e internacionais.

No âmbito do projecto GEM, a SPI tem coordenado os estudos GEM Angola desde 2008.

Centro de Estudos e Investigação Científica da Universidade Católica de Angola (CEIC-UCAN)



O **Centro de Estudos e Investigação Científica da Universidade Católica de Angola (CEIC-UCAN)** foi criado em Março de 2002, com a missão de fomentar a investigação científica numa perspectiva aplicada e sistémica em Angola, bem como de aumentar a capacidade de investigação dos seus membros investigadores e do corpo docente da UCAN. Incentiva a investigação em várias áreas como Economia, Ambiente, Energia, Ciências Sociais, História, Cultura e Direitos Humanos, desenvolvendo projectos de pesquisa científica, organizando conferências, palestras, debates,

seminários e outras actividades, procurando articulá-las com uma visão pluridisciplinar.

O Centro de Estudos e Investigação Científica (CEIC) apoia a UCAN não só a desenvolver o seu potencial de investigação e de ensino, mas também a contribuir para o desenvolvimento das capacidades nacionais na área da formulação e da avaliação de políticas públicas e de estratégias de desenvolvimento.

Conta, para o efeito, com a participação de uma rede internacional de centros de investigação de reconhecida

competência e reputação. O CEIC representa o pioneirismo da cultura da investigação em ciências sociais no país.

Os membros do CEIC incluem docentes da UCAN, assim como docentes e investigadores de instituições

académicas e de investigação, nacionais e estrangeiros, com elevada preparação e com trabalho relevante sobre a realidade africana, em geral, e angolana, em particular.

Banco de Fomento Angola (BFA)



O Banco de Fomento Angola (BFA) é um Banco Comercial de expressão Nacional, que desde o início da sua actividade, na década de 90, ocupa uma posição de referência no mercado angolano num permanente compromisso com os seus clientes, com o crescimento pessoal e profissional dos seus colaboradores e com o desenvolvimento sustentável de Angola. Ao longo destes 30 anos, a identidade da marca BFA tem constituído o reflexo da sua cultura financeira e empresarial, cujos traços essenciais são a independência da gestão, o trabalho de equipa, a distinção do mérito, a rigorosa administração de riscos e a segura criação de valores para os diferentes *stakeholders*.

O BFA conta com uma vasta rede comercial, a qual atingiu um total de 167 balcões, 139 agências, 15 centros de empresa, 8 centros de investimentos e 5 postos de atendimento bancário. O BFA conta também com uma vasta rede de distribuição, com diversos canais, e com uma equipa de recursos humanos dinâmica e altamente qualificada, composta por mais de 2.600 colaboradores.

Procurando assumir um papel activo em termos de responsabilidade social, o BFA criou, em 2005, um Fundo de Responsabilidade Social, com o objectivo de fazer a diferença junto da comunidade, através do apoio financeiro a iniciativas/projectos concretos, nos domínios da saúde, da educação e da solidariedade social. Assim, o BFA deu expressão a um efectivo compromisso com a sociedade angolana.





SUMÁRIO EXECUTIVO

O estudo GEM Angola 2022/2023 realiza uma avaliação bianual da actividade empreendedora, das aspirações e das dificuldades dos indivíduos no país.

Seguindo a metodologia definida pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM – www.gemconsortium.org), o presente estudo analisa as aspirações e dificuldades dos empreendedores, bem como as condições estruturais que facilitam ou inibem a actividade empreendedora. A edição de 2022/2023 é a 9.^a edição do GEM Angola.

O ano de 2022 em Angola foi marcado por diversos acontecimentos políticos, económicos, sociais e ambientais, com destaque para as eleições gerais para a Presidência e Assembleia Nacional de Angola, o crescimento do PIB em mais de 3%, ou a forte seca que se fez sentir no sul do país. Estes acontecimentos têm, naturalmente, influência no desenvolvimento da actividade empreendedora em Angola. Os dados do GEM Angola que servem de base a este estudo foram recolhidos em 2022, e os seus resultados reflectem o impacto destas dinâmicas políticas, económicas, sociais e ambientais no empreendedorismo em Angola.

Em 2022, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística¹, a balança comercial de Angola registou um saldo positivo de 14,9 mil milhões de Kwanzas, sendo que 95% das exportações angolanas foram de combustíveis minerais, tendo como maior parceiro comercial a China, responsável por 44% das exportações e 16% das importações do país. A exploração e comércio das grandes reservas de petróleo no território angolano pode ter impactos positivos e negativos. Se por um lado, a exploração e comércio

de petróleo contribui significativamente para a economia do país, impulsionando-a e fazendo-a crescer ao atrair investimento estrangeiro, por outro lado, torna a economia nacional dependente desta indústria, servindo de obstáculo à diversificação. A juntar a este cenário, o Kwanza sofreu uma desvalorização acima dos 10% em 2022, principalmente devido à queda acentuada do valor da moeda nos últimos dois meses de 2022, apesar da apreciação verificada desde o início do ano até Agosto desse ano². Adicionalmente, a consulta efectuada pelo Conselho de Administração do Fundo Monetário Internacional (FMI) a Angola, referente a 2022³, concluiu que além dos gastos de capital acima do orçamento e dos custos dos subsídios aos combustíveis acima das expectativas, o défice primário não petrolífero aumentou nesse ano. Ainda assim, devido a uma taxa de câmbio mais forte, o rácio da dívida pública/PIB caiu 17,5% para 66,1% do PIB⁴.

Neste contexto, a diversificação da economia através do desenvolvimento de novos negócios de empreendedorismo assume um papel importante na sustentabilidade económica de Angola. Assim, em 2022, Angola viu aumentar o número de start-ups criadas e estabelecidas no país. De acordo com o Startup Ecosystem Report 2022 do Startup Blink⁵, Luanda subiu 321 posições no *ranking* mundial de melhores cidades para o ecossistema de start-ups, encontrando-se em 18.^º dentro do contexto africano. O país entrou também pela primeira vez no top-100 do *ranking* de países com melhor ecossistema de start-ups, posicionando-se em 97.^º lugar, e no 13.^º dentro do continente africano, liderando o *ranking* de países com um ecossistema de start-ups mais desenvolvido na região da África Central. Ligadas a esta evolução positiva estão as várias estratégias nacionais que apoiam o empreendedorismo e a inovação e, conseqüentemente, fomentam a diversificação e criação de postos de trabalho, trazendo desenvolvimento económico ao país.

1 Retirado do Instituto Nacional de Estatística: <https://shorturl.at/IAH18>

2 Retirado do e-Global: <https://shorturl.at/flpyM>

3 Retirado do Fundo Monetário Internacional: <https://shorturl.at/hpwAS>

4 Retirado do Fundo Monetário Internacional: <https://shorturl.at/oMQU6>

5 Retirado do StartupBlink: <https://www.startupblink.com/startupecosystemreport>

No entanto, Angola ainda apresenta grandes desigualdades sociais⁶. De acordo com o relatório "Bons Empregos para a Juventude Angolana: Oportunidades, Desafios e Orientações de Políticas" do Banco Mundial de 2023⁷, uma grande parte dos jovens (entre os 15 e 34 anos) estão desempregados e, daqueles que estão a exercer actividade profissional remunerada, a grande maioria encontra-se em empregos de baixa qualidade.

Estrutura do relatório GEM Angola 2022/2023

A análise comparativa do GEM Angola 2022/2023 é baseada nos resultados do *GEM 2022/2023 Global Report*. Os dados de 2022, presentes neste relatório, são comparados com os dos anos anteriores, a fim de compreender de que forma a actividade empreendedora se tem alterado e o que tem contribuído para essas mudanças. O GEM investiga a actividade empreendedora no mundo, desde 1999, tendo já avaliado mais de 120 economias.

Ao longo dos anos, as equipas nacionais do GEM já entrevistaram um total de três milhões de indivíduos, através das duas fontes de informação que têm consistentemente sido utilizadas desde o início do GEM: (1) sondagem à população adulta, através de um questionário padronizado aplicado em todos os países participantes; e (2) auscultação a especialistas nacionais, ligados ao empreendedorismo em cada um dos países analisados.

O presente relatório está estruturado da seguinte forma:

1- Enquadramento conceptual e metodológico

Subdividido em:

- Estudo GEM em números;
- Metodologia GEM;
- Enquadramento conceptual;
- GEM Angola 2022/2023.

⁶ Retirado do Banco Mundial:

<https://www.worldbank.org/pt/country/angola/overview>

⁷ Retirado do Banco Mundial: <https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/099210502232360806>

2- Mapeamento do empreendedorismo

Subdividido em:

- As percepções do empreendedorismo em Angola;
- Quem são os novos empreendedores angolanos?;
- Transformando o negócio: internacionalização e digitalização;
- Qual é o impacto do empreendedorismo em Angola?;
- Alinhamento com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.

3- Caracterização do ecossistema do empreendedorismo

Subdividido em:

- Condições estruturais do empreendedorismo;
- Condições estruturais facilitadoras;
- Condições estruturais inibidoras;
- Condições estruturais intermédias;
- Sumário das condições estruturais do empreendedorismo em Angola;
- O ecossistema angolano entre as economias africanas;
- Condições estruturais do empreendedorismo - todas as economias.

Mapeamento do empreendedorismo

A secção do mapeamento do empreendedorismo em Angola é baseada nos dados da sondagem à população adulta, apurados junto de 2.148 indivíduos com idades compreendidas entre 18 e 64 anos. A análise da actividade empreendedora considera vários parâmetros associados à criação e cessação de negócios. O principal indicador criado e monitorizado pelo GEM é a Taxa de Actividade Empreendedora *Early-Stage* (TEA), que mede a proporção de indivíduos, com idades compreendidas entre os 18 e os 64 anos, que estão envolvidos na criação e gestão de negócios que proporcionaram remunerações por um período de tempo até três meses (negócios nascentes) ou por um período de tempo entre os três e os 42 meses (negócios novos). Estes indivíduos são denominados de empreendedores *early-stage*.

As conclusões principais do mapeamento da actividade empreendedora em Angola, em 2022, são as seguintes:

- O número de empreendedores *early-stage* em Angola tem crescido de ano para ano e, em 2022, **a percentagem da população adulta que se considera empreendedor *early-stage*** ronda os 53,4%, a maior de todas as economias analisadas, sofrendo um aumento de 8% face a 2020 (49,6%), e de 31% comparativamente ao ano de 2018 (40,8%).
- Angola regista **a maior percentagem da taxa de actividade empreendedora *early-stage* em todas as faixas etárias** - a faixa etária entre os 25-34 anos é aquela que apresenta a maior percentagem no estudo de 2022 (58,6%). Esta tem aumentado de ano para ano, uma vez que em 2018 era de 51% e em 2020 de 54%, sendo a faixa etária com o maior valor em três edições consecutivas.
- A **taxa de cessação de negócios**, depois de aumentar de 26% em 2018 para 39% em 2020, reduziu em 2022 para 30%, sendo que os principais **motivos** apresentados para tais encerramentos foram: problemas em obter financiamento (39%), negócio não ser rentável (29,1%) e motivos pessoais ou familiares (23%).
- 66,2% dos empreendedores nascentes de Angola consideram **não ter necessidade de utilizar tecnologias digitais nos seus negócios**. Face ao facto de este ser um novo indicador, não é possível apresentar comparações com anos anteriores.
- 54% dos empreendedores considera **mais difícil iniciar um negócio em Angola face ao ano anterior**, revelando uma tendência positiva desde o último estudo, uma vez que em 2020 o valor era de 78%. Em 2018, este indicador não foi considerado.
- 51% de empreendedores *early-stage* e 43,7% de proprietários de negócios estabelecidos **concordam que existem novas oportunidades por causa da pandemia**. Estes resultados são superiores à média da região de África e Médio Oriente, tanto para empreendedores *early-stage* (43,7%) como para proprietários de negócios estabelecidos (35,2%). Em 2020, apenas foi analisada a percentagem de empreendedores *early-stage* deste indicador, tendo um valor de 23%, menor que em 2022. Em 2018 este indicador não existia.
- Nos próximos 5 anos, 29% dos empreendedores *early-stage* angolanos **pretendem criar 5 ou mais postos de trabalho**. Esta percentagem é superior à média dos países de rendimento baixo e dos países africanos. Relativamente a 2018 esta percentagem era de 27% e em 2020 de 37%.
- Ao tomar decisões sobre o futuro da sua empresa, **67% dos empreendedores *early-stage* angolanos indicam que têm em conta considerações sociais**, enquanto **66% têm em conta considerações ambientais**. Este indicador apenas foi introduzido em 2022, não estando presente nas edições anteriores do relatório GEM Angola.

Caracterização do ecossistema do empreendedorismo

A caracterização do ecossistema do empreendedorismo é feita com base na auscultação aos especialistas nacionais que, em 2022, avaliaram 11 Condições Estruturais do Empreendedorismo (CEE): financiamento, políticas governamentais, programas governamentais, educação e formação, transferência de investigação e desenvolvimento (I&D), infra-estrutura comercial e de serviços, abertura do mercado, infra-estruturas físicas, normas sociais e culturais, reactividade e recuperação do Covid-19 e prossecução dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas em Angola.

As CEE, que se referem ao conjunto de elementos e características que influenciam o ambiente e o ecossistema em que os empreendedores operam, ou seja, os factores que podem facilitar ou dificultar a criação e o desenvolvimento de novos empreendimentos, foram avaliadas por 50 especialistas, utilizando uma escala de Likert de 0 (totalmente falso) a 10 (totalmente verdadeiro).

As CEE foram classificadas e analisadas de acordo com as seguintes categorias:

- **Condições estruturais facilitadoras:** recuperação do Covid-19, normas sociais e culturais e abertura do mercado.
- **Condições estruturais inibidoras:** transferência de I&D, educação e formação e programas governamentais.
- **Condições estruturais intermédias:** infra-estrutura comercial e de serviços, infra-estruturas físicas, prossecução dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, políticas governamentais e financiamento.

A condição estrutural considerada como aquela que mais facilita o impulso empreendedor é a *recuperação do Covid-19* (obtendo a classificação de 4,4). Por outro lado, a CEE *normas sociais e culturais* tem sido apontada, ao longo dos anos, como uma das principais condições para o desenvolvimento da actividade empreendedora em Angola, juntamente com a CEE *abertura do mercado*, sendo que ambas estão classificadas neste relatório como CEE facilitadoras.

A CEE *normas sociais e culturais* apresenta, em 2022, uma classificação de 4,2, uma redução comparativamente a 2020 (4,6) e 2018 (4,5). Por outro lado, a CEE *abertura do mercado* regista uma classificação de 3,2 em 2022, apresentando uma redução relativamente às dos anos anteriores (3,8 em 2020 e em 2018).

Em 2022, as CEE que foram identificadas como inibidoras da actividade empreendedora são as mesmas que as identificadas em 2020: *transferência de I&D* (em 2022 obteve a classificação de 1,7, e em 2020 de 2,2), *educação e formação* (em 2022 obteve a classificação de 2,1 e em 2020 de 3,0), e *programas governamentais* (em 2022 obteve uma classificação de 2,5 e em 2020 de 3). Em comparação com 2018, as CEE inibidoras identificadas nesse ano foram a *transferência de I&D* (2,7), os *programas governamentais* (3,1) e o *apoio financeiro* (3,1). Assim, é possível identificar uma tendência nos últimos anos entre os especialistas angolanos ao considerarem a *transferência de I&D* e os *programas governamentais* como CEE limitadoras da actividade empreendedora.

No que se refere às CEE intermédias, em 2022 verificou-se uma ligeira redução no resultados da avaliação relativamente às CEE infra-estruturas físicas (3,2 em 2022, 3,4 em 2020), políticas governamentais (2,9 em 2022, 3,1 em 2020) e financiamento (2,9 em 2022, 3,1 em 2020). Em sentido inverso, verificou-se uma ligeira melhoria nos resultados da avaliação relativamente à CEE infra-estrutura comercial e serviços (3,2 em 2022, 3,1 em 2020). A CEE prossecução dos objetivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas foram

apenas introduzidas em 2022, não existindo histórico que permita análise comparativa.

Comparativamente às restantes economias de África analisadas no âmbito do *GEM 2022/2023 Global Report* (África do Sul, Egito, Marrocos, Togo e Tunísia), Angola regista a classificação média mais baixa em oito das 11 CEE. A média global das CEE no continente africano em 2022 corresponde a 3,9, enquanto que a classificação média global das CEE de Angola foi de 2,9. Além disto, comparativamente a todas as economias analisadas pelo *GEM 2022/2023 Global Report*, Angola tem a classificação média mais baixa das nove CEE avaliadas de forma regular pelo GEM (2,9).

Novos indicadores e secções

O relatório GEM Angola 2022/2023 inclui novos indicadores e secções/subsecções quando comparado com a edição anterior de 2020/21. Estes novos indicadores e subsecções estão incorporados na secção "Mapeamento do empreendedorismo".

- Na secção "Quem são os novos empreendedores angolanos?", foi adicionado o indicador que explica os motivos de encerramento de negócios em Angola, em perspectiva com as economias da região de África e Médio Oriente.
- A nova secção "Transformando o negócio: internacionalização e digitalização" inclui indicadores que tratam a orientação internacional dos negócios, as receitas internacionais, proporção de clientes internacionais, nacionais e locais, o uso de tecnologias digitais nos negócios e a previsão do seu uso nos próximos seis meses. Além disto, esta secção explora de que forma a digitalização dos negócios no país é um produto da pandemia, utilizando, para tal efeito, indicadores sobre as expectativas de crescimento dos negócios, o uso de tecnologias

digitais nos negócios como resposta à pandemia para vender produtos ou serviços, as expectativas de crescimento e as novas oportunidades trazidas pela pandemia.

- A subsecção "Distribuição por sector" conta também com um novo indicador que mede a percentagem de empreendedores *early-stage* que pretende criar 5 ou mais postos de trabalho nos próximos 5 anos.
- Uma nova secção denominada "Alinhamento com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)" foi também acrescentada, introduzindo novos indicadores. Estes indicadores reflectem a percentagem de empreendedores que tem em consideração questões ambientais/sociais antes de tomarem decisões nos seus negócios, englobando também aqueles que procuram maximizar o impacto social nos seus negócios, os que minimizam o impacto ambiental nos seus negócios e os que priorizam o impacto social e ambiental acima dos lucros.

Esta reestruturação do relatório GEM Angola 2022/2023 torna-se fundamental, nomeadamente em relação ao tópico da transição digital, visto que a digitalização dos negócios em Angola tem vindo a ganhar importância ao nível político, existindo incentivos ao seu desenvolvimento, tendo levado a que diversas empresas e start-ups adoptem tecnologias digitais para impulsionar a eficiência e a competitividade das suas actividades económicas.

Importa notar que a digitalização, de modo geral, tem ajudado a facilitar a internacionalização dos negócios, abrindo portas para novos mercados e oportunidades globais, impulsionando, deste modo, o crescimento económico, promovendo a diversificação e aumentando a competitividade das empresas a nível global.

Contudo, conforme apresentado neste relatório, apesar de todas as vantagens associadas à digitalização

nos negócios, no caso angolano, são ainda evidentes desafios relacionados com a infra-estrutura tecnológica limitada e a falta de competências digitais, que precisam de ser superados pelos empreendedores angolanos, permitindo tirar plena vantagem das tecnologias digitais.

Este relatório aborda o alinhamento do empreendedorismo em Angola com os ODS apresentando indicadores de cariz social e ambiental.

Ao longo do relatório, são analisadas diversas temáticas

de elevada relevância para o empreendedorismo, que se enquadram nos ODS, tais como o emprego digno, trabalho decente e crescimento económico, erradicação da pobreza, igualdade de género, redução das desigualdades e combate às alterações climáticas, entre outros. Este enquadramento com os ODS permite aferir que, de um modo geral, em Angola, apesar dos valores estarem em linha com os verificados no continente africano, existe uma maior consciencialização e foco nas questões ambientais do que nas sociais.

GUIA PARA O LEITOR

- **Enquadramento conceptual e metodológico** – apresenta o percurso, a metodologia e o enquadramento conceptual do GEM, e enquadra o GEM Angola 2022/2023 nessa metodologia.
- **Mapeamento do empreendedorismo em Angola** – apresenta o diagnóstico do empreendedorismo em Angola com base nos dados da sondagem feita à população angolana em 2022.
- **Caracterização do ecossistema do empreendedorismo em Angola** – avalia o ecossistema do empreendedorismo com base na apreciação das condições estruturais feita pelos especialistas angolanos.

ÍNDICE

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS	III
SUMÁRIO EXECUTIVO	VII
ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL E METODOLÓGICO	1
O estudo GEM em números	3
A metodologia GEM	4
Enquadramento conceptual	6
GEM Angola 2022/2023	8
MAPEAMENTO DO EMPREENDEDORISMO EM ANGOLA	11
As percepções do empreendedorismo em Angola	12
Opção de carreira, estatuto social e atenção dos media	12
Viabilidade para iniciar um negócio	13
Intenção de iniciar um negócio nos próximos três anos	14
Motivações para iniciar um negócio: ganhar a vida e construir riqueza	15
Em Angola, é fácil iniciar um negócio?	16
Quem são os novos empreendedores angolanos?	17
Taxa de actividade empreendedora <i>early-stage</i> (TEA)	17
Distribuição etária dos empreendedores	19
O empreendedorismo por género – mais mulheres que homens	21
Nível de escolaridade dos empreendedores	22
Empreendedores <i>early-stage</i> vs. empreendedores de negócios estabelecidos	22
Encerramento de novos negócios	24
Por que motivos se encerram negócios?	25
Transformando o negócio: internacionalização e digitalização	26
Aproveitando as oportunidades globais e impulsionando a inovação tecnológica	26
Base de clientes de negócios <i>early-stage</i>	27
Utilização de tecnologias digitais	28
A digitalização dos negócios como produto da pandemia	29
Qual é o impacto do empreendedorismo em Angola?	30
Distribuição por sector	30
Postos de trabalho a criar nos próximos 5 anos	31
Alinhamento com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável	34
Empreendedorismo para um futuro inovador e sustentável	34
CARACTERIZAÇÃO DO ECOSISTEMA DO EMPREENDEDORISMO EM ANGOLA	39
Condições estruturais do empreendedorismo	40
Condições estruturais facilitadoras	41
Recuperação do Covid-19	42
Normas sociais e culturais	43
Abertura do mercado	44
Condições estruturais inibidoras	45
Transferência de I&D	46
Educação e formação	47
Programas governamentais	48
Condições estruturais intermédias	49
Infra-estrutura comercial e de serviços	49
Infra-estruturas físicas	50
Prossecução dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas	50
Políticas governamentais	51
Financiamento	51
Sumário das condições estruturais do empreendedorismo em Angola	52
O ecossistema angolano entre as economias africanas	53
ANEXO: ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS	59

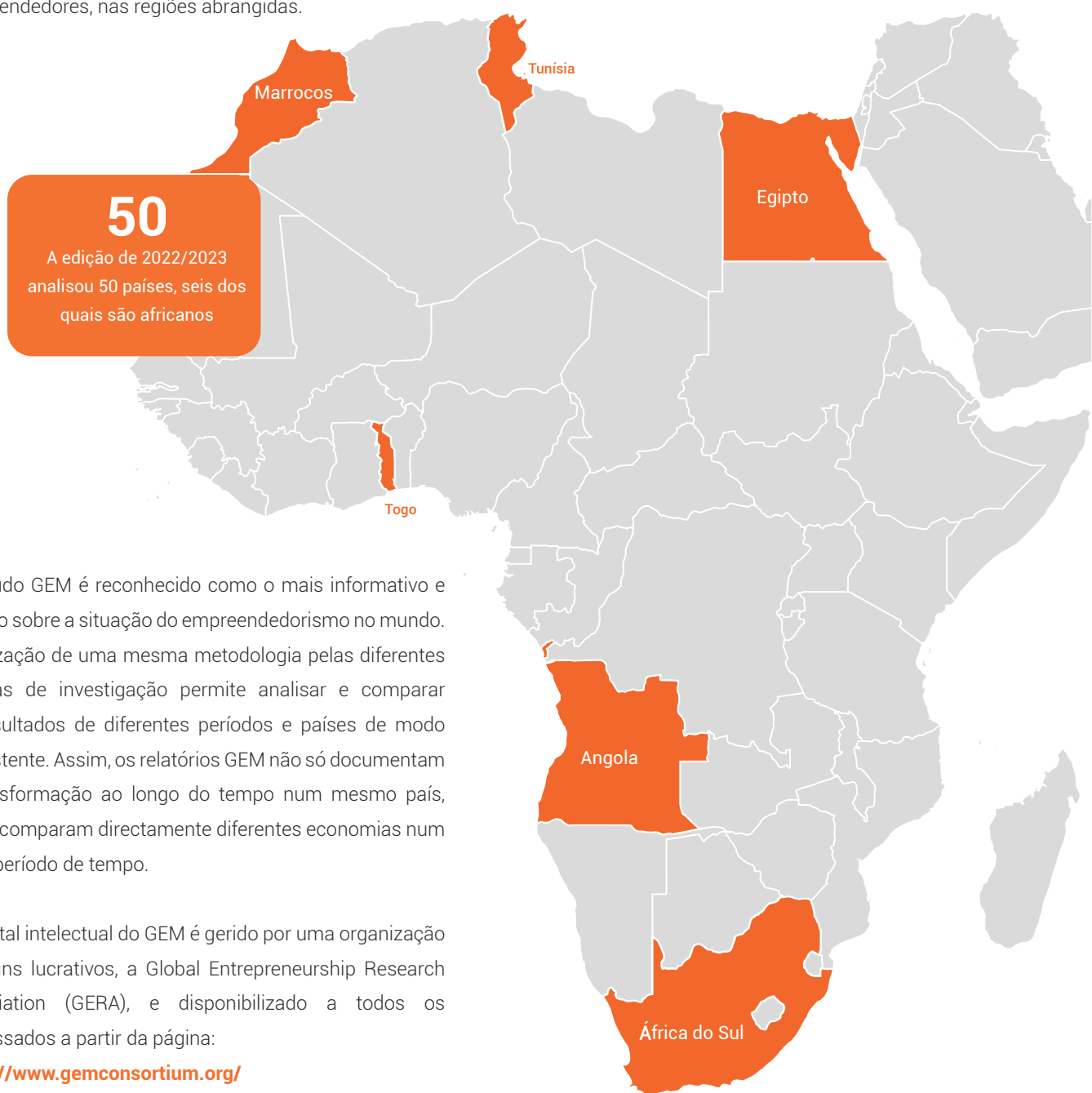


ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL E METODOLÓGICO

ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL E METODOLÓGICO

Iniciado em 1999, numa iniciativa conjunta do Babson College (EUA) e da London Business School (Reino Unido), o projecto *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) tem envolvido economias com diferentes níveis de rendimento e de várias regiões do mundo. Anualmente, a equipa do GEM conduz uma avaliação global da actividade empreendedora, considerando nomeadamente as aspirações e dificuldades dos empreendedores, nas regiões abrangidas.

Durante as duas últimas décadas, o consórcio de investigação GEM acompanhou, **analisou e documentou a transformação da actividade empreendedora em mais de 120 economias, fornecendo dados que permitem compreender o impacto económico, social e político do empreendedorismo.**



O estudo GEM é reconhecido como o mais informativo e preciso sobre a situação do empreendedorismo no mundo. A utilização de uma mesma metodologia pelas diferentes equipas de investigação permite analisar e comparar os resultados de diferentes períodos e países de modo consistente. Assim, os relatórios GEM não só documentam a transformação ao longo do tempo num mesmo país, como comparam directamente diferentes economias num dado período de tempo.

O capital intelectual do GEM é gerido por uma organização sem fins lucrativos, a Global Entrepreneurship Research Association (GERA), e disponibilizado a todos os interessados a partir da página:

<https://www.gemconsortium.org/>

O estudo GEM em números



24 anos

O GEM reúne informação sobre a situação do empreendedorismo recolhida ao longo dos últimos 24 anos.



120 economias

Mais de 120 economias já foram analisadas pelo GEM.



200 organizações

O GEM conta com o apoio financeiro de mais de 200 organizações.



2000 especialistas

O relatório anual GEM resulta da colaboração de mais de 2000 especialistas em empreendedorismo.



300 institutos

Mais de 300 institutos de investigação contribuem para a realização do estudo anual.



160 mil entrevistas

Anualmente, são feitas mais de 160 mil entrevistas, com especialistas e a população adulta, incluindo empresários de várias faixas etárias.



A metodologia GEM



Os estudos GEM combinam dados provenientes de duas fontes diferentes: **uma sondagem à população adulta** de cada país abrangido e **informação obtida junto de especialistas nacionais.**

Sondagem à população adulta

A sondagem à população adulta permite **mapear a actividade empreendedora num dado país** (i.e., analisar a actividade empreendedora e caracterizar os empreendedores).

Auscultação a especialistas nacionais

A auscultação a especialistas nacionais permite **caracterizar o ecossistema do empreendedorismo num dado país** (i.e., analisar as condições que obstam ou facilitam a actividade empreendedora).



Sondagem à população adulta

A sondagem à população adulta recolhe uma amostra nacionalmente representativa das perspectivas sobre o empreendedorismo. Por país, são inquiridas no mínimo 2.000 pessoas, na faixa etária entre os 18 e os 64 anos. O objectivo desta sondagem é obter informação detalhada sobre a actividade empresarial no país e as atitudes e aspirações dos inquiridos. Também devido ao facto de a identidade dos inquiridos permanecer anónima, esta sondagem vai além dos resultados habitualmente fornecidos por outros inquéritos ou estatísticas oficiais dos governos nacionais, permitindo perceber a expressão da economia informal dentro de um país, informação que é de particular importância nas economias de rendimento baixo. Tal é possível porque esta sondagem analisa os comportamentos individuais, desde a vontade de iniciar um negócio à facilidade/dificuldade de o manter e desenvolver.



Auscultação a especialistas nacionais

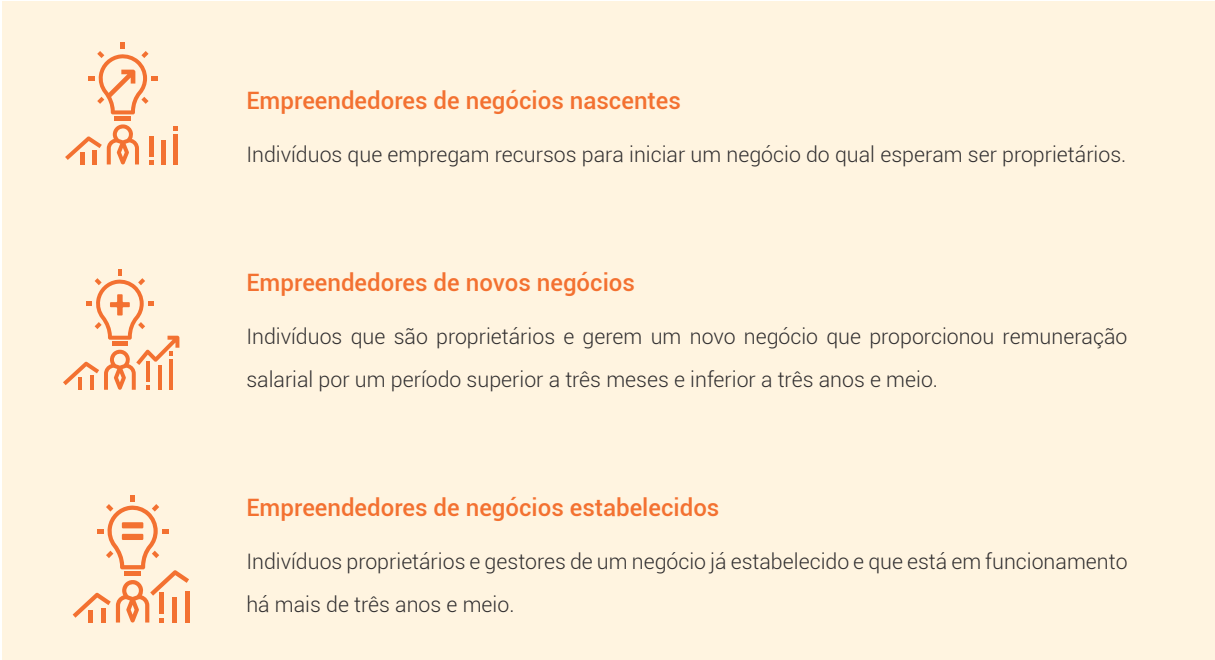
A auscultação a especialistas nacionais pretende recolher informação sobre as condições específicas de cada país que facilitam ou limitam a actividade empreendedora, a partir do olhar crítico de quem tem experiência nacional e internacional em empreendedorismo. Esta auscultação é feita a pelo menos 36 especialistas por país, que fornecem informação sobre diversos tópicos, nomeadamente acesso a financiamento e programas governamentais de apoio, condições das infra-estruturas físicas disponíveis e normas culturais. O conjunto destes tópicos é designado por "Condições Estruturais do Empreendedorismo" (CEE). A avaliação da adequação das CEE em cada país pelos especialistas permite, assim, uma análise das respostas que os empresários em geral e os governos em particular têm oferecido perante as oportunidades e desafios do empreendedorismo, quer ao nível nacional, quer ao nível global.



Enquadramento conceptual

Nos estudos GEM, o termo empreendedorismo é definido "*como qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou nova iniciativa, tal como emprego próprio, nova organização empresarial ou expansão de um negócio existente, por um indivíduo, conjunto de indivíduos ou empresas estabelecidas*"⁸.

Tendo em conta esta definição basilar, a recolha de dados do GEM abrange todo o ciclo de vida do processo empreendedor. A unidade de análise são os indivíduos envolvidos nas **diferentes fases da actividade empreendedora**.



The infographic is set against a light orange background and contains three distinct sections. Each section features an icon on the left and a text block on the right. The icons consist of a lightbulb with a specific symbol inside, positioned above a stylized house and a bar chart. The first section has a lightbulb with a plus sign, the second with a plus sign and an upward-pointing arrow, and the third with an equals sign.

- Empreendedores de negócios nascentes**
Indivíduos que empregam recursos para iniciar um negócio do qual esperam ser proprietários.
- Empreendedores de novos negócios**
Indivíduos que são proprietários e gerem um novo negócio que proporcionou remuneração salarial por um período superior a três meses e inferior a três anos e meio.
- Empreendedores de negócios estabelecidos**
Indivíduos proprietários e gestores de um negócio já estabelecido e que está em funcionamento há mais de três anos e meio.

As taxas de prevalência de atividades empreendedoras de negócios nascentes e de novos negócios são consideradas, em conjunto, um indicador de atividade empreendedora *early-stage* num dado país, representando a dinâmica de criação de novas empresas.

Quando, numa economia, há, por exemplo, um fosso acentuado entre uma taxa elevada de empreendedores *early-stage* e uma taxa relativamente baixa de

empreendedores de negócios estabelecidos, temos a indicação de que iniciar um negócio é relativamente fácil, mas mantê-lo e desenvolvê-lo, não. Por outro lado, se o nível *early-stage* e o nível de empreendedores de negócios estabelecidos estão relativamente baixos, então o mercado mostra pouco dinamismo. Noutro cenário, quando existem valores baixos de empreendedorismo *early-stage* e taxas de negócios estabelecidos altas, podemos antecipar pouca possibilidade de penetração de mercado para novos

8 Retirado do GEM (2021): "How GEM defines entrepreneurship". <https://www.gemconsortium.org/wiki/1149>

intervenientes. Documentando as dinâmicas entre as taxas de prevalência da atividade empreendedora nas diferentes fases, o GEM fornece dados que, quando combinados com a análise dos especialistas sobre as condições facilitadoras ou inibidoras do

empreendedorismo, permitem pensar em novas configurações favoráveis à actividade empreendedora, ao dinamismo do mercado e à transformação e evolução das economias.

A Figura 1 sintetiza as fases da actividade empreendedora e os indicadores utilizados pelo GEM.

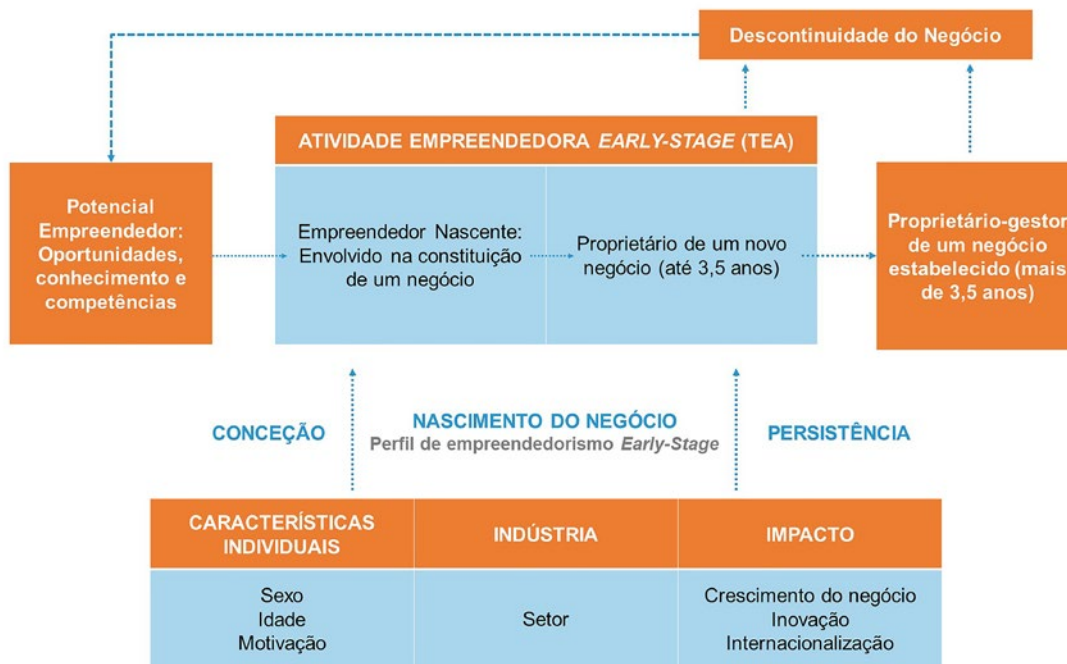


Figura 1. Modelo conceptual do GEM

O GEM foi conceptualizado reconhecendo a interdependência que existe entre a actividade empreendedora, o contexto específico do país, o desenvolvimento económico e a transformação social. Assim, o estudo identifica condições que encorajam ou dificultam a actividade empreendedora, fornece dados que permitem relacionar a actividade empreendedora e o desenvolvimento económico e correlaciona medidas políticas e actividade empreendedora.

As taxas de prevalência da actividade empreendedora são analisadas no contexto complexo das relações entre valores sociais, atributos pessoais e medidas governamentais e institucionais de apoio ao empreendedorismo. A actividade empreendedora é, em suma, o resultado de uma intenção de um indivíduo, da sua capacidade de responder a uma oportunidade que

ajude a concretizar essa intenção, e das condições específicas do seu meio, que facilitam ou não a concretização dessa intenção. Assim, entende-se que o meio influencia a actividade empreendedora. Por outro lado, deve considerar-se igualmente o modo como a actividade empreendedora transforma o meio. O empreendedorismo bem-sucedido estimula o desenvolvimento económico, gera emprego e transformação social. O valor acrescentado de cada uma das novas iniciativas empreendedoras, os rendimentos a partir delas gerados, as competências melhoradas dos empreendedores são factores capazes de realimentar um novo ciclo de impulsos empreendedores, tornando a economia dinâmica, tanto quanto possível adaptada às necessidades das pessoas que dela fazem parte e aspirando à justa distribuição das riquezas.

GEM Angola 2022/2023

O estudo GEM Angola 2022/2023 marca a 9.^a edição do GEM no país, que teve início em 2008. Ao longo de quinze anos, a actividade empreendedora angolana tem sido comparada com as de outros países, quer africanos, quer de outros continentes. Por outro lado, Angola é também perspectivada a partir de um olhar comparativo entre as economias de diferentes níveis de rendimento. Nesse sentido, a análise do empreendedorismo em Angola tem sido colocada em perspectiva com as de outras economias de rendimento baixo, grupo em que se insere o país, mas igualmente com as médias das economias de rendimento médio e de rendimento elevado.

As fontes utilizadas para a elaboração do GEM Angola 2022/2023 foram as seguintes:

- Sondagem à população adulta, junto de 2.148 indivíduos com idades compreendidas entre 18 e 64 anos, residentes em Angola (Cabinda, Benguela, Luanda, Huambo, Huíla, Uíge, Cuanza Sul, Malanje, Moxico e Cunene), utilizando um questionário padronizado para todos os países envolvidos na edição *GEM 2022/2023 Global Report*;

- Auscultação a 50 especialistas nacionais ligados ao empreendedorismo no país, utilizando as 11 CEE definidas pelo consórcio de investigação GEM;
- Estudo *GEM 2022/2023 Global Report*, publicado pela organização GERA, em 2023;
- Fontes externas devidamente indicadas ao longo do presente estudo.

As economias que participaram no **GEM 2022/2023 Global Report** e cujos resultados são também considerados no presente estudo são indicadas na Tabela 1.

Angola insere-se nas economias de rendimento baixo.

Economia de rendimento alto	Economia com um PIB per capita anual superior a 13.205 USD
Economia de rendimento médio	Economia com um PIB per capita anual entre 4.256 USD e 13.205 USD
Economia de rendimento baixo	Economia com um PIB per capita anual igual ou inferior a 4.255 USD

A classificação adoptada pelo GEM Global 2022/2023 baseia-se na análise do Banco Mundial para o ano fiscal de 2022.





<https://bit.ly/3MxpzHm>

Tabela 1. Economias participantes no GEM 2022/2023 Global Report

Regiões	Economias de rendimento baixo	Economias de rendimento médio	Economias de rendimento elevado
África e Médio Oriente	Angola, Marrocos, Egipto, Tunísia, Togo, Irão	África do Sul	Israel, Emirados Árabes Unidos, Omã, Catar, Arábia Saudita
Ásia Central e Oriental	Índia, Indonésia	China	Taiwan, Coreia do Sul, Japão
América Latina e região das Caraíbas	-	Brasil, Guatemala, Colômbia, Venezuela, México	Uruguai, Chile, Panamá, Porto Rico
Europa e América do Norte	-	Sérvia	Polónia, Alemanha, Espanha, Chipre, Eslovénia, Áustria, Suécia, França, Estados Unidos da América, Noruega, Reino Unido, Luxemburgo, Grécia, Suíça, Países Baixos, Croácia, Eslováquia, Letónia, Canadá, Roménia, Lituânia, Hungria

O presente estudo apresenta os resultados para o caso angolano dos indicadores-chave utilizados pelo GEM. Os indicadores da metodologia GEM permitem, como explicado anteriormente, medir o impulso empreendedor da população em Angola, bem como perceber a qualidade do ecossistema do empreendedorismo no país. Alguns dos indicadores utilizados no GEM Angola 2022/2023 são destacados abaixo.

Analizamos os atributos individuais e os valores sociais

Captação de oportunidades	Impulso empreendedor	Percepção do risco	Opção de carreira
Percentagem da população adulta que considera existirem boas oportunidades para iniciar um negócio na região onde vive.	Percentagem da população adulta que pretende iniciar um negócio nos próximos três anos.	Percentagem da população adulta cujo receio face à possibilidade de insucesso impede o início de um negócio.	Percentagem da população adulta que considera o empreendedorismo uma opção profissional viável.
			

Avaliamos a percentagem de empreendedores angolanos em cada uma das fases

Actividade empreendedora *early-stage* (TEA)

Este indicador, que inclui a percentagem de empreendedores de negócios nascentes e de novos negócios, é detalhado com informação relacionada com a motivação (oportunidade vs. necessidade), questões de inclusão social (sexo e idade dos empreendedores), impacto (crescimento do negócio relativamente à capacidade de gerar emprego, de integrar serviços e produtos inovadores, e internacionalização dos negócios) e distribuição por sectores.

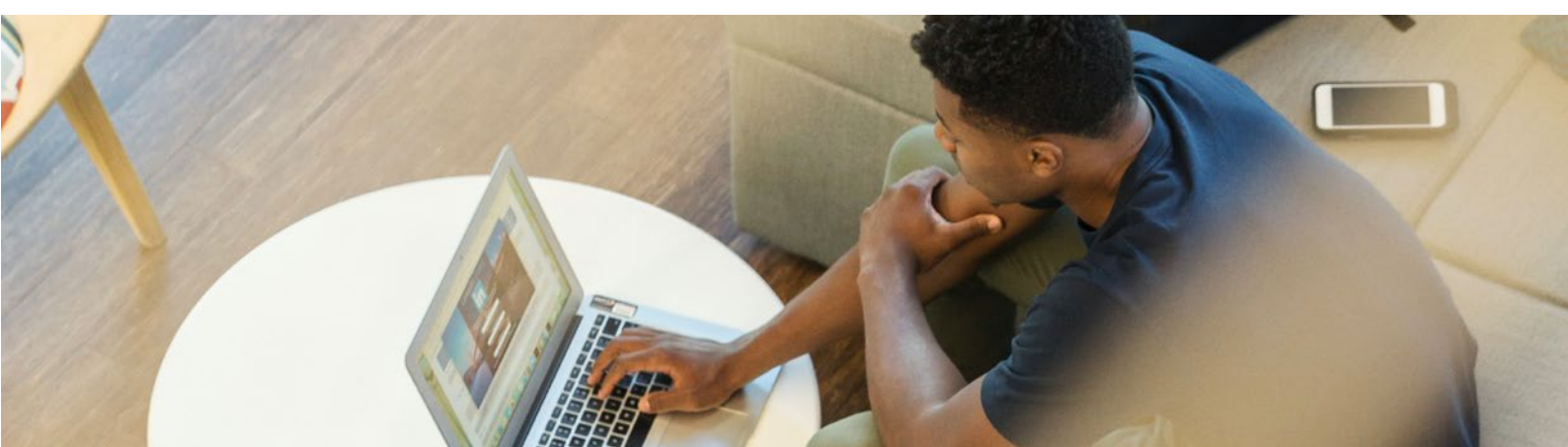
Actividade empreendedora de negócios estabelecidos

Este indicador tem em conta a percentagem de proprietários e gestores de negócios estabelecidos. Este indicador tem especial importância quando analisado em perspectiva com a taxa de TEA.

Quantificamos a qualidade das condições estruturais do empreendedorismo em Angola

A auscultação aos especialistas angolanos fornece dados sobre a qualidade das condições estruturais do empreendedorismo no país. Na edição de 2022/2023, foram avaliadas **11 condições estruturais**:

- Financiamento
- Políticas governamentais
- Programas governamentais
- Educação e formação
- Transferência de I&D
- Infra-estrutura comercial e serviços
- Abertura do mercado
- Infra-estruturas físicas
- Normas sociais e culturais
- Recuperação do Covid-19
- Prossecução dos objectivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas





MAPEAMENTO DO EMPREENDEDORISMO EM ANGOLA

MAPEAMENTO DO EMPREENDEDORISMO EM ANGOLA

As percepções do empreendedorismo em Angola

➤ Opção de carreira, estatuto social e atenção dos media

As atitudes e percepções sociais desempenham um papel crucial no incentivo ou inibição da actividade empreendedora num país. A forma como a sociedade percebe e reage ao empreendedorismo pode ter influência directa no ímpeto empreendedor da população. Desta forma, a sensibilização para o empreendedorismo torna-se vital, pois destaca a importância da percepção de oportunidades, promove a inovação, autonomia e desenvolvimento económico, incentivando a procura de soluções criativas e inovadoras.

A sondagem à população adulta de Angola explora a percepção social em relação ao empreendedorismo a partir de três ângulos: se o empreendedorismo é considerado uma boa opção de carreira, se os empreendedores são valorizados socialmente e se recebem cobertura mediática. Estes três ângulos permitem avaliar como a sociedade percebe o empreendedorismo como uma escolha de carreira, o estatuto social atribuído aos empreendedores e o nível de visibilidade que eles recebem nos media. Estas percepções sociais podem afectar directamente o ecossistema empreendedor de um país.

Em geral, as economias de rendimento baixo, na qual Angola se insere, apresentam uma pontuação elevada na dimensão das percepções sociais em relação ao empreendedorismo. Especificamente, no caso de Angola, o empreendedorismo não apenas é considerado como uma excelente opção de carreira profissional, mas também recebe atenção dos media, sendo reconhecido socialmente, como indicado anteriormente.

Esta secção apresenta a situação actual do panorama do empreendedorismo em Angola, com base nos dados de 2022 da sondagem à população adulta. Estes dados são comparados com os de anos anteriores sempre que relevante. São analisados os resultados dos indicadores que permitem perceber como é visto o empreendedorismo pela sociedade angolana, quem são os novos empreendedores do país, quais as possibilidades de manter negócios sustentáveis e competitivos e qual o impacto do empreendedorismo no país.

Ser empreendedor é uma boa opção profissional?
83% da população adulta angolana acredita que sim

Os empreendedores de sucesso têm um nível elevado em termos de estatuto social?
91% da população adulta angolana concorda com esta afirmação

Os empreendedores recebem atenção mediática?
85% da população adulta angolana considera que sim

71% da população adulta de Angola está, de forma individual ou com outras pessoas, a tentar iniciar um novo negócio

Estes resultados sugerem que a sociedade angolana valoriza e incentiva a actividade empreendedora, reconhecendo o seu impacto e importância para o desenvolvimento económico e social do país.

Com base nos resultados do *GEM 2022/2023 Global Report*, pode observar-se que a percepção da população adulta em Angola não difere significativamente da maioria dos países analisados neste relatório. De facto, todas as economias analisadas reconhecem um estatuto social elevado aos empreendedores, e, em média, mais de 65% da população inquirida em todos os países concorda que o empreendedorismo é uma opção de carreira profissional desejável.

Viabilidade para iniciar um negócio

Outros factores relevantes para analisar a auto percepção dos empreendedores estão relacionados com a existência ou não de boas condições para o empreendedorismo, se consideram ter as competências necessárias para iniciar um negócio e se demonstram receios relativamente ao risco de insucesso. São estes os factores considerados relevantes para a iniciação de um negócio e para compreender a confiança e a disposição dos empreendedores em enfrentar os desafios associados ao empreendedorismo. Neste contexto, verifica-se que, em Angola, no período de análise, 88,3% da população considera que teria boas condições para iniciar um negócio na sua área de residência, nos próximos seis meses. Além disso, a

mesma percentagem acredita possuir as competências e conhecimentos necessários para iniciar um negócio. Observa-se também que 72% da população angolana conhece alguém que iniciou um negócio nos últimos dois anos, o que reflecte um forte espírito empreendedor no país.

A percentagem da população que considera o risco de insucesso como um impedimento para iniciar um negócio em 2022 é de 24%, diminuindo nesse ano relativamente a 2020 (35%), apesar de ser historicamente baixo no contexto angolano, como ilustram os 19% registados em 2018, conforme a Figura 2.

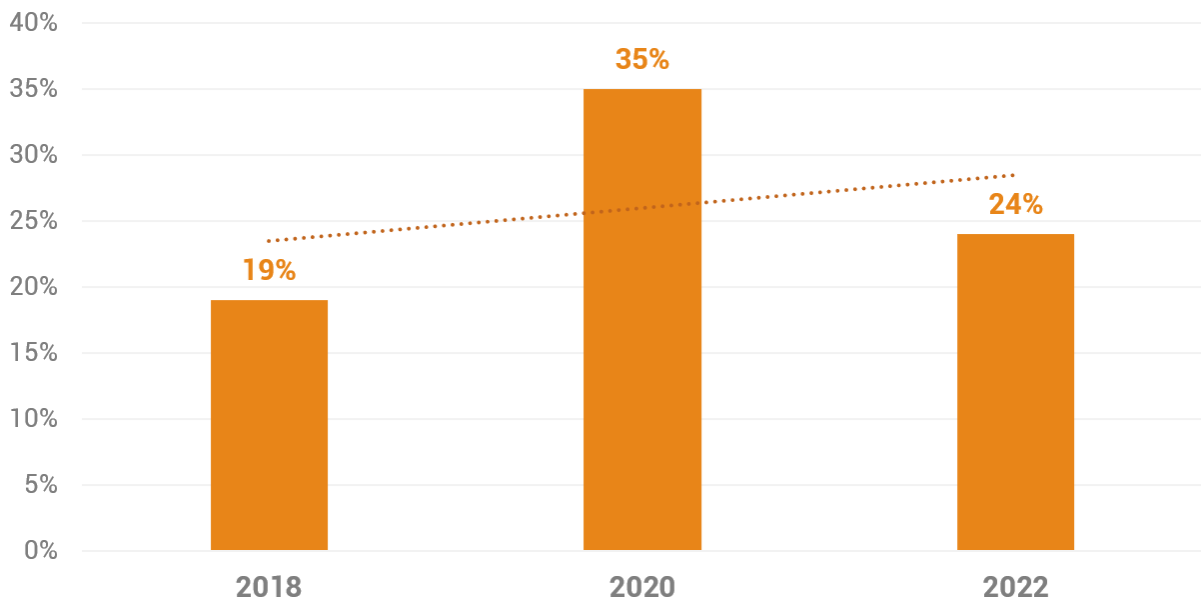


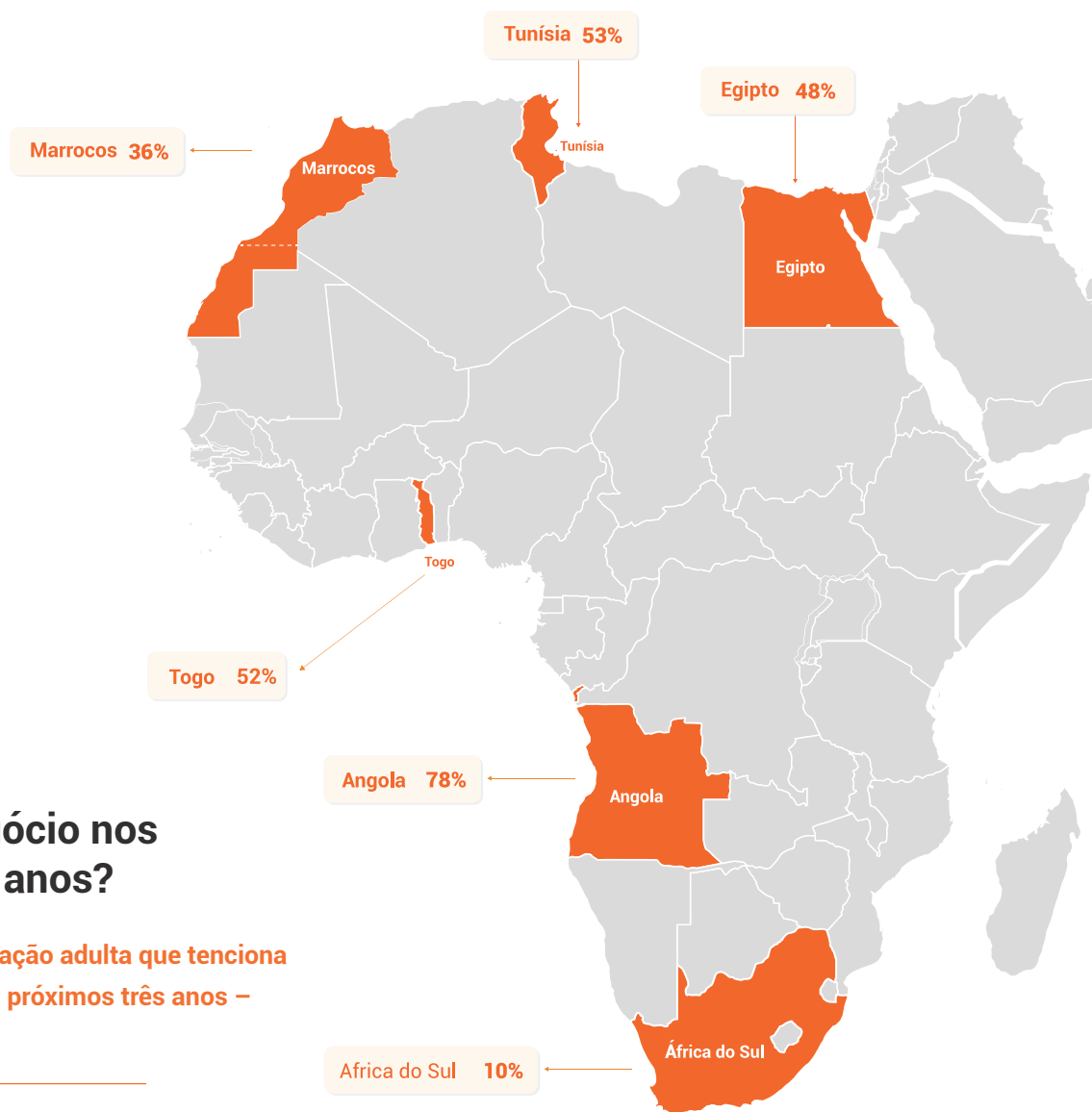
Figura 2. Percentagem da população angolana que considera que o risco de insucesso impede o início de um possível negócio | 2018-2022

Não obstante, é importante destacar que este indicador, em 2022, reflecte uma tendência de aproximação ao valor de 2018. Isto deve-se às boas condições existentes para iniciar um negócio e ao facto de a maioria da população considerar ter as competências necessárias para iniciar a sua actividade empreendedora.

Intenção de iniciar um negócio nos próximos três anos

Acompanhada pela diminuição na percepção do risco de insucesso para o início de um possível negócio, importa analisar a intenção de iniciar um novo negócio. Este indicador apresenta em Angola um valor mais elevado do que em qualquer outro dos países analisados no *GEM 2022/2023 Global Report*.

Os dados referentes a 2022 indicam que 78% da população adulta em Angola tenciona iniciar um negócio nos próximos três anos. Este indicador destaca-se ainda mais quando comparado com o dos países africanos que apresentam valores mais elevados depois de Angola: Tunísia com 53% e Togo com 52%.



Iniciar um negócio nos próximos três anos?

Percentagem da população adulta que tenciona iniciar um negócio nos próximos três anos – países africanos

Relativamente à intenção de iniciar um negócio nos próximos três anos, Angola apresenta um valor consideravelmente mais elevado do que qualquer um dos outros países analisados, circunstância que se repete comparando o valor com a média das regiões consideradas pelo GEM.

Com efeito, quando comparado o valor de Angola (78%) com o valor médio do continente africano (47% e que é simultaneamente o valor médio mais alto das regiões consideradas pelo *GEM 2022/2023 Global Report*), destaca-se uma diferença de 31 pontos percentuais.

Motivações para iniciar um negócio: ganhar a vida e construir riqueza

A metodologia GEM atribui grande importância aos empreendedores em fase de arranque (envolvidos em negócios nascentes ou novos negócios), classificados pelo GEM como empreendedores *early-stage*.

A decisão de iniciar um negócio relaciona-se com vários

factores, nomeadamente a confiança no futuro e nas próprias capacidades, capacidade e/ou necessidade financeira, e motivação pessoal. Neste sentido, é importante responder à pergunta “Quais os motivos que levam os empreendedores a construir um negócio?”.

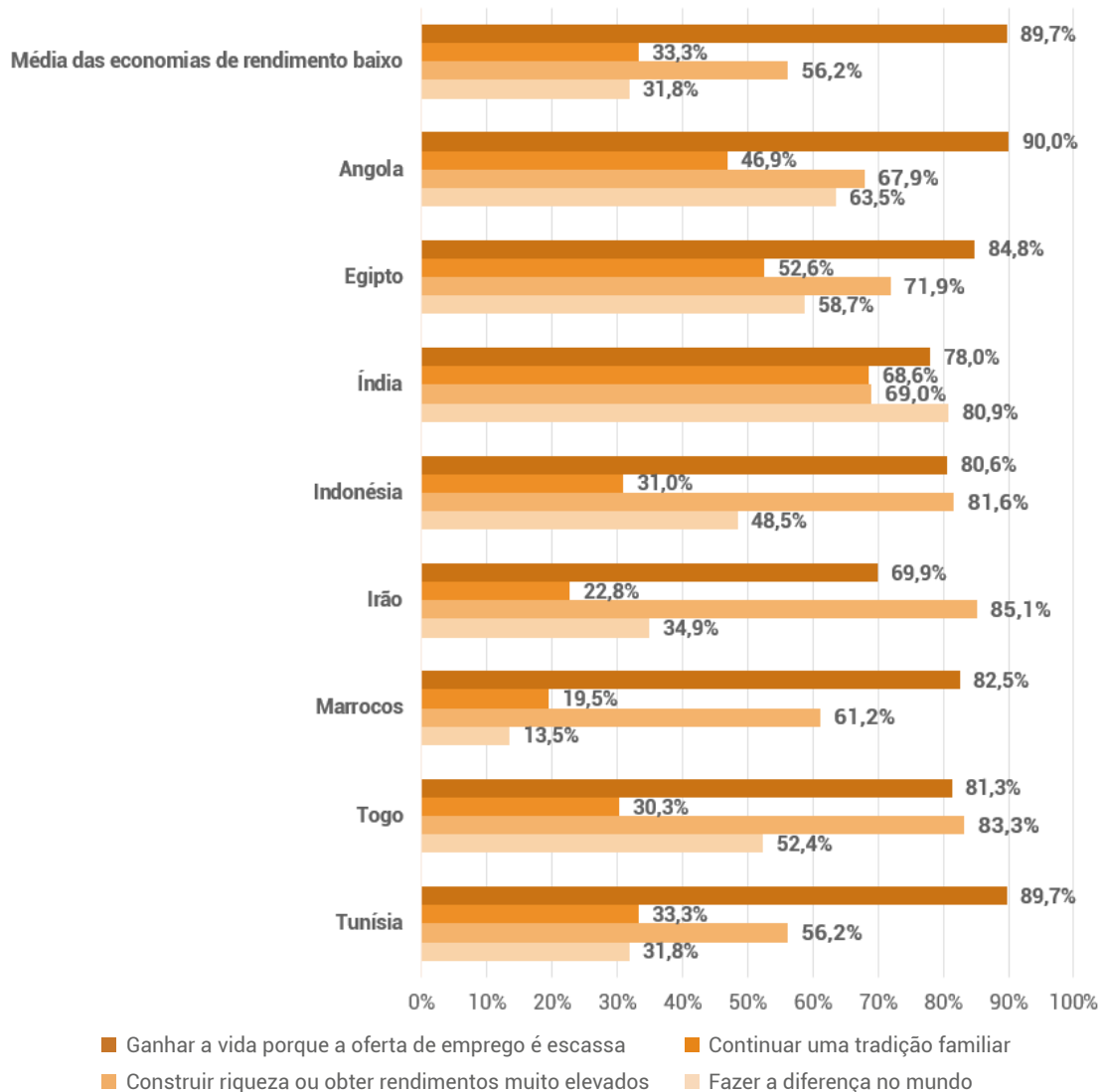


Figura 3. Motivação para a criação de um negócio (% de empreendedores *early-stage*) – dados das economias de rendimento baixo | 2022

Os empreendedores *early-stage* de Angola indicaram como motivação principal para criar um negócio “ganhar a vida porque a oferta de emprego é escassa”, seguida de outras duas razões: “construir riqueza ou obter rendimentos muito elevados” e “fazer a diferença no mundo”.

A análise dos dados da Figura 3 permite concluir que todos os países africanos apontam como primeira motivação “ganhar a vida porque a oferta de emprego é escassa”, enquanto que os restantes países apresentam razões como “construir riqueza ou obter rendimentos muito elevados” (Indonésia e Irão), e “fazer a diferença no mundo” (Índia).

Por outro lado, nenhum dos outros países africanos apresenta tanto interesse pela opção "fazer a diferença no mundo" como Angola.

A média de respostas das economias de rendimento baixo revela que as principais razões para se iniciar um negócio estão relacionadas com a necessidade: é preciso encontrar alternativas e soluções quando a oferta de emprego é escassa, e é preciso obter rendimentos elevados e criar riqueza quando o PIB per capita é baixo. Todavia, importa realçar que os empreendedores angolanos que iniciaram negócios em 2022 deram grande importância à possibilidade de "fazer a diferença no mundo", apresentando valores superiores à média das economias de rendimento baixo. Perante estes dados, é possível concluir que os empreendedores angolanos procuram manter os seus negócios rentáveis e, através deles, transformar o mundo em que vivem.

Comparando as motivações para criar um negócio em 2022 com as de 2020, assinala-se que, em Angola, todas as opções sofreram aumentos, à excepção de "fazer a diferença no mundo", que em 2022 registou uma ligeira diminuição em relação a 2020 de 65,3% para 63,5%. A ordem de preferência das motivações permaneceu igual: "ganhar a vida porque a oferta de emprego é escassa" foi a mais mencionada tanto em 2022 como em 2020. No contexto da média das economias de rendimento baixo entre 2022 e 2020, houve um aumento na percentagem de empreendedores *early-stage* em todas as motivações, à excepção de "continuar uma tradição familiar", que em 2020 era de 40% e em 2022 é de 38,1%.

Em Angola, é fácil iniciar um negócio?



77% da população adulta angolana considera fácil iniciar um negócio no seu país.

Este valor coloca Angola ao lado de economias como:

- Suécia (80%);
- Polónia (79%);
- Índia (78%); ou
- Emirados Árabes Unidos (77%).

Neste indicador, Angola situa-se, assim, próxima das economias de rendimento alto.



Quem são os novos empreendedores angolanos?

➤ Taxa de actividade empreendedora *early-stage* (TEA)

A taxa de actividade empreendedora *early-stage* é um dos principais indicadores analisados pelo GEM. Este indicador mede a percentagem da população adulta de um país (entre os 18 e 64 anos) que participa nas duas primeiras fases da actividade empreendedora, ou seja, a percentagem de indivíduos que são considerados *empreendedores de negócios nascentes*, tendo investido recursos para iniciar um negócio, ou *empreendedores*

de novos negócios, que proporcionaram remuneração salarial por um período superior a três e inferior a 42 meses.

A Figura 4 apresenta a percentagem da população adulta em Angola que é considerada empreendedor *early-stage*, em 2022 e nos anos anteriores, juntamente com a taxa de crescimento entre cada um dos anos.

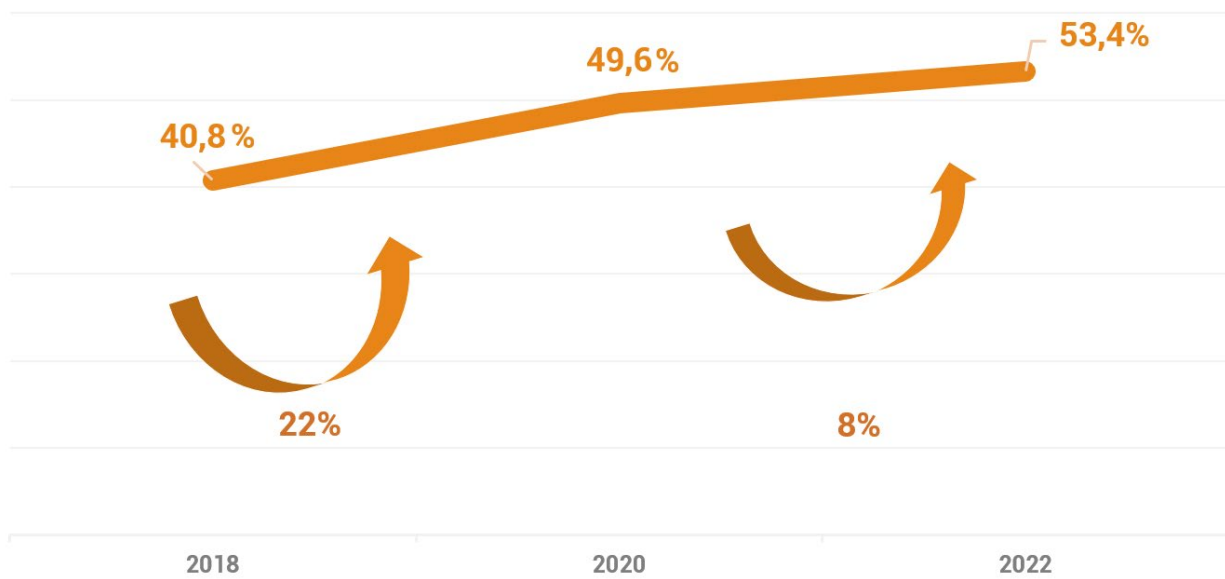


Figura 4. Taxa de actividade empreendedora *early-stage* (TEA) – Angola | 2018-2022

Em 2022, a actividade empreendedora *early-stage* continua a apresentar a tendência de crescimento observada nos últimos anos: 53,4% da população adulta é considerada empreendedor *early-stage*. A taxa de crescimento deste indicador de 2020 (49,6%) para 2022 (53,4%) foi de 8%.

Conforme tem sido observado nos últimos anos, Angola ocupa o primeiro lugar no ranking deste indicador. O país possui a maior percentagem entre as 50 economias analisadas, apresentando um valor bastante superior ao segundo colocado no *ranking*, a Guatemala (29,4%) (Figura 5).

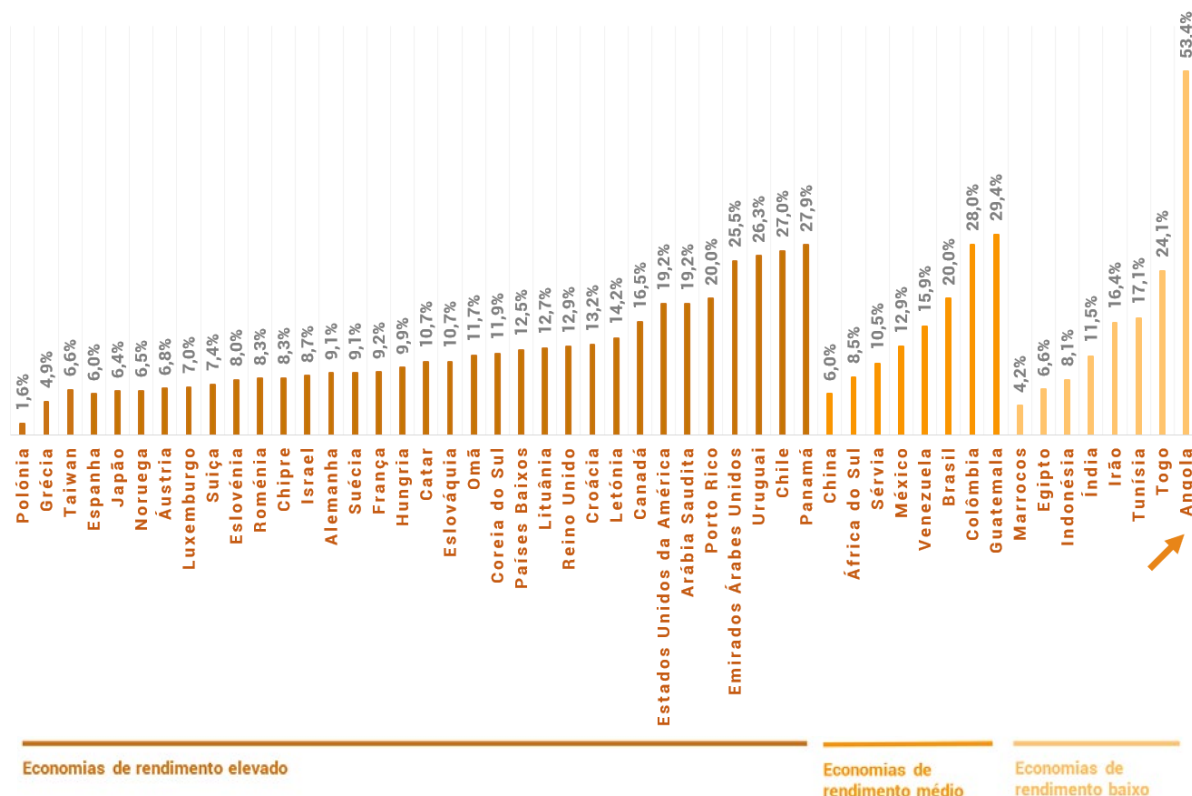


Figura 5. Taxa de actividade empreendedora early-stage 2022 nas 50 economias analisadas (% população adulta)

A Figura 5 apresenta os valores médios de 2022 por economias de rendimento económico, da actividade empreendedora *early-stage*. Ao analisar os dados, e comparando valores das economias africanas, verifica-se uma substancial diferença entre os resultados de Angola (53,4%) e Marrocos (4,2%), sendo que a menor diferença de Angola para um país africano de rendimento baixo é o Togo, com uma TEA de 24,1%. Além disto, é possível aferir outras conclusões ao analisar os dados por tipos de economia, conforme a Figura 6. Neste sentido, a economia de rendimento baixo (média de 18%) apresenta uma actividade empreendedora *early-stage* média superior à média das

economias de rendimento médio (16%) e elevado (12%). Os valores referentes à TEA relacionam-se directamente com os indicadores analisados anteriormente, em particular o indicador referente às percepções sociais do empreendedorismo, o decréscimo do receio de insucesso, o desejo de iniciar um negócio nos próximos três anos e o facto de ser fácil iniciar um negócio em Angola em 2022. Todos estes indicadores contribuem para posicionar Angola como a economia com maior taxa de empreendedorismo *early-stage* entre as 50 economias analisadas, demonstrando o optimismo e espírito empreendedor da sociedade angolana em 2022.

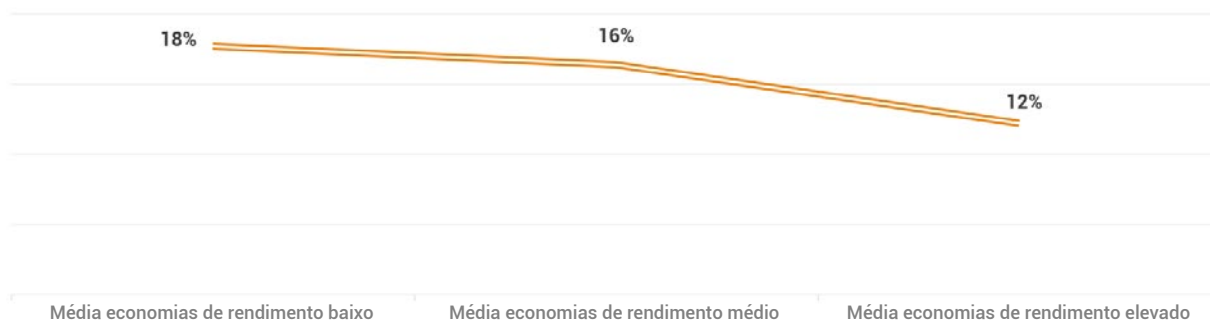


Figura 6. Taxa de actividade empreendedora early-stage 2022 – médias por tipo de economia

Distribuição etária dos empreendedores

A Tabela 2 mostra a distribuição etária dos empreendedores *early-stage* comparando os valores dos dois primeiros lugares do ranking das 50 economias. Observa-se que Angola ocupa o primeiro lugar do *ranking* em todas as faixas etárias.

A faixa etária com maior percentagem de população adulta angolana que se considera empreendedor *early-stage* é a que compreende idades entre os 25 e 34 anos, com 58,6%, seguido da faixa com idades compreendidas entre os 18 e 24 anos, com 56,4%. As restantes faixas etárias apresentam valores entre os 42,3% e os 50,8%.

Comparando com os valores da segunda posição da tabela, verifica-se que a maior percentagem pertence ao Uruguai, com 37,6%, na faixa etária entre os 25 e os 34 anos. Ou seja, a percentagem angolana mais baixa entre todas as faixas etárias é de 42,3%, ainda assim superior à maior percentagem dos países em segundo lugar no *ranking* (37,6%).

Por outro lado, em relação aos dados de anos anteriores, observa-se um aumento da taxa de actividade empreendedora *early-stage* em todas as faixas etárias.

Faixa etária	Posição	País / Percentagem de empreendedores <i>early-stage</i> 2022
18 – 24	1	Angola (56,4%)
	2	Guatemala (33,2%)
25 – 34	1	Angola (58,6%)
	2	Uruguai (37,6%)
35 – 44	1	Angola (47,6%)
	2	Colômbia (32,6%)
45 – 54	1	Angola (50,8%)
	2	Chile (32,5%)
55 – 64	1	Angola (42,3%)
	2	Emirados Árabes Unidos (26,7%)

Tabela 2. Percentagem de empreendedores *early-stage* por faixa etária – comparação de resultados entre o 1.º e 2.º lugar do ranking | 2022

Adicionalmente, importa referir que, conforme demonstrado em relatórios anteriores do GEM Angola, a faixa etária com maior actividade empreendedora *early-stage* é, consecutivamente desde 2018, a dos 25-34 anos (Figura 7).

É possível concluir que, considerando os anos de 2018, 2020 e 2022, todas as faixas etárias têm registado um aumento contínuo na taxa de actividade empreendedora *early-stage*.

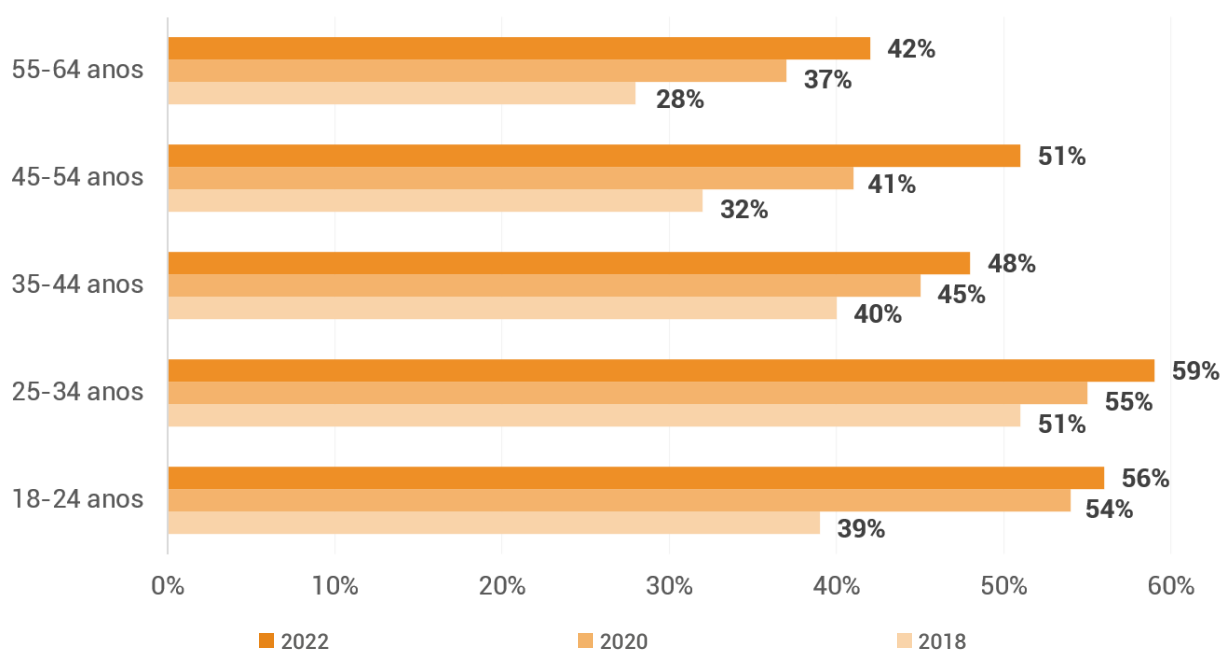
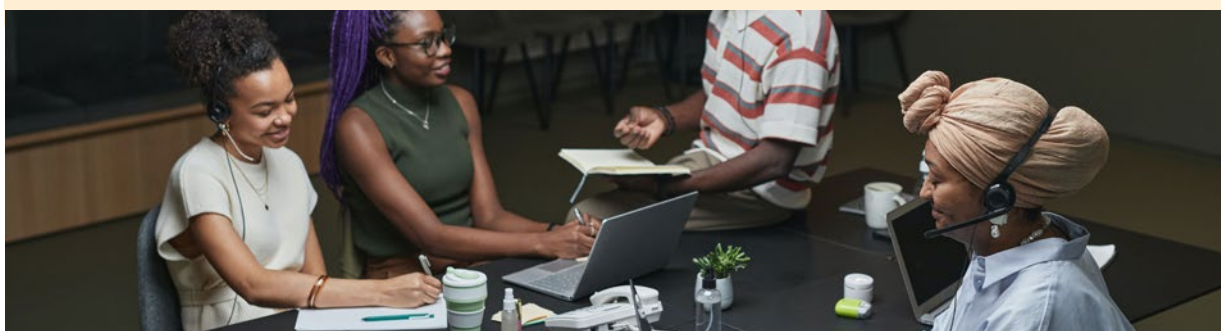


Figura 7. Taxa de actividade empreendedora early-stage por faixa etária (% da população adulta) – Angola | 2018-2022

É importante notar que as faixas etárias correspondentes a populações de idades mais avançadas registaram o maior crescimento da actividade empreendedora: entre 2018 e 2022; a faixa etária dos 45-54 anos e a dos 55-64 anos registaram taxas de crescimento de 59% e 50%, respectivamente.

População jovem, mas não qualificada e desempregada

De acordo com o relatório "Bons empregos para a juventude angolana: oportunidades, desafios e orientações políticas"¹⁰ do Banco Mundial, a mão-de-obra angolana é jovem, mas não qualificada, embora as taxas de educação estejam a aumentar. A faixa etária dos 15 aos 34 anos, na qual 57% têm pelo menos algum ensino secundário, representa 83% dos desempregados no país. Dos jovens que estão empregados, 85% estão em trabalhos de baixa qualidade. A acrescentar a este cenário desfavorável para os jovens, o mesmo relatório explica que estes são os mais economicamente vulneráveis - 96%. Desta percentagem, 20% é altamente vulnerável – na sua maioria mulheres, pobres, sem educação e que vivem em zonas rurais de Angola. Por fim, da população activa empregada no país, constata-se que os negócios por conta própria representam a maior percentagem (52%), seguidos de empregado privado (20%), funcionário público (11%), trabalhador familiar (10%) e empregador (7%).

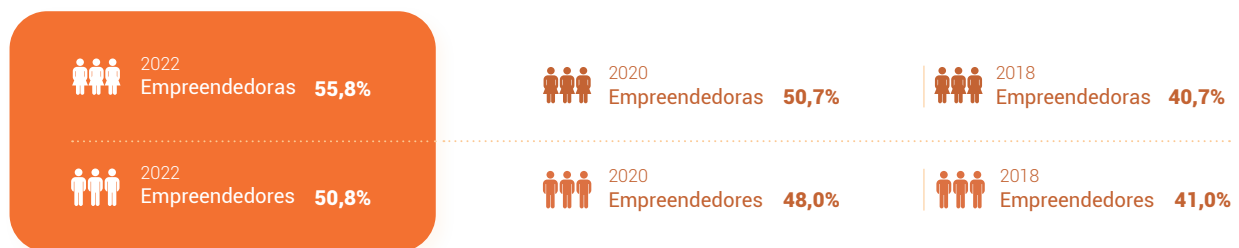


¹⁰ Retirado de: <https://rb.gy/c56t7>

O empreendedorismo por género – mais mulheres que homens

Angola destaca-se entre as 50 economias analisadas neste relatório, uma vez que não regista apenas uma grande participação de jovens na actividade empreendedora, mas também porque é o único país, em 2022, a ter uma percentagem de actividade empreendedora *early-stage* das mulheres superior a 50%, sendo que o segundo país do ranking é a Guatemala, com 28%. Além disto, possui uma

percentagem superior de empreendedoras *early-stage* (55,8%) em 2022 face à de empreendedores *early-stage* (50,8%). Conforme registado em 2020, existe uma maior actividade empreendedora *early-stage* feminina, que tem vindo a crescer. Por outro lado, importa também realçar o facto de a percentagem de empreendedores masculina ter vindo a aumentar desde 2018 (em 2018: 41%, em 2020: 48%, em 2022: 50,8%).



O Togo, o Catar, a Indonésia e a Polónia são os outros quatro países que têm uma maior percentagem de empreendedoras que empreendedores além de Angola. De acordo com a Figura 8, Angola tem a maior percentagem de actividade empreendedora em ambos os géneros, com uma diferença considerável tanto para o país africano em segundo lugar (Togo com 25,4% de mulheres que se consideram empreendedoras

early-stage e 22,6% de homens a considerarem-se empreendedores *early-stage*), como para a média das 50 economias – 11,9% correspondente ao género feminino e 15,4% ao género masculino.

Os valores correspondentes a Angola mostram que não só o país tem percentagens superiores a todos os outros países africanos, mas também à média das 50 economias consideradas no presente relatório.

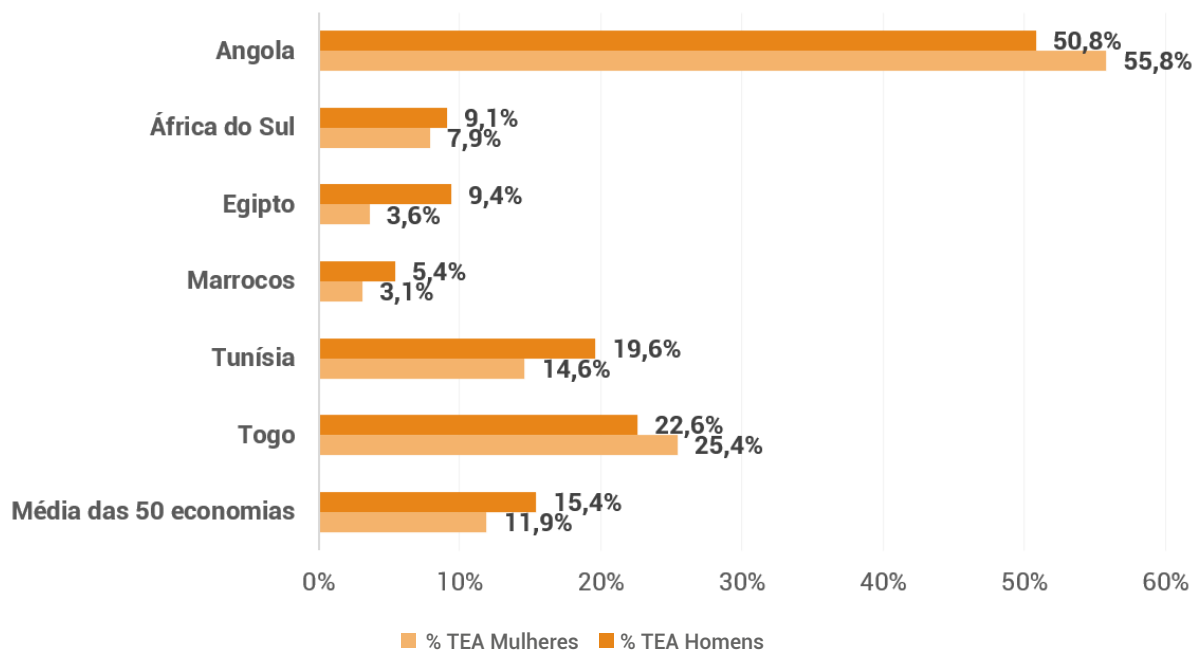


Figura 8. Percentagem da população adulta que se considera empreendedor *early-stage* – distribuição por género | 2022

Nível de escolaridade dos empreendedores

A Figura 9 apresenta a distribuição da taxa de actividade empreendedora *early-stage* por nível de escolaridade. Angola destaca-se com 54% da população não licenciada indicando estar envolvida num negócio nascente ou num novo negócio enquanto a percentagem dos licenciados ronda os 52%. A diferença entre os valores de licenciados e não-licenciados é curta, mostrando que existem oportunidades para empreendedores que desejam iniciar negócios, quer tenham ou não um elevado grau de escolaridade.

Entre os países africanos, Angola é o que apresenta os valores mais elevados, seguido do Togo com 25% de empreendedores *early-stage* não-licenciados e 28% de empreendedores *early-stage* licenciados. Além disso, Angola apresenta percentagens acima da média dos países africanos (20% de empreendedores *early-stage* licenciados e 19% de empreendedores *early-stage* não licenciados).

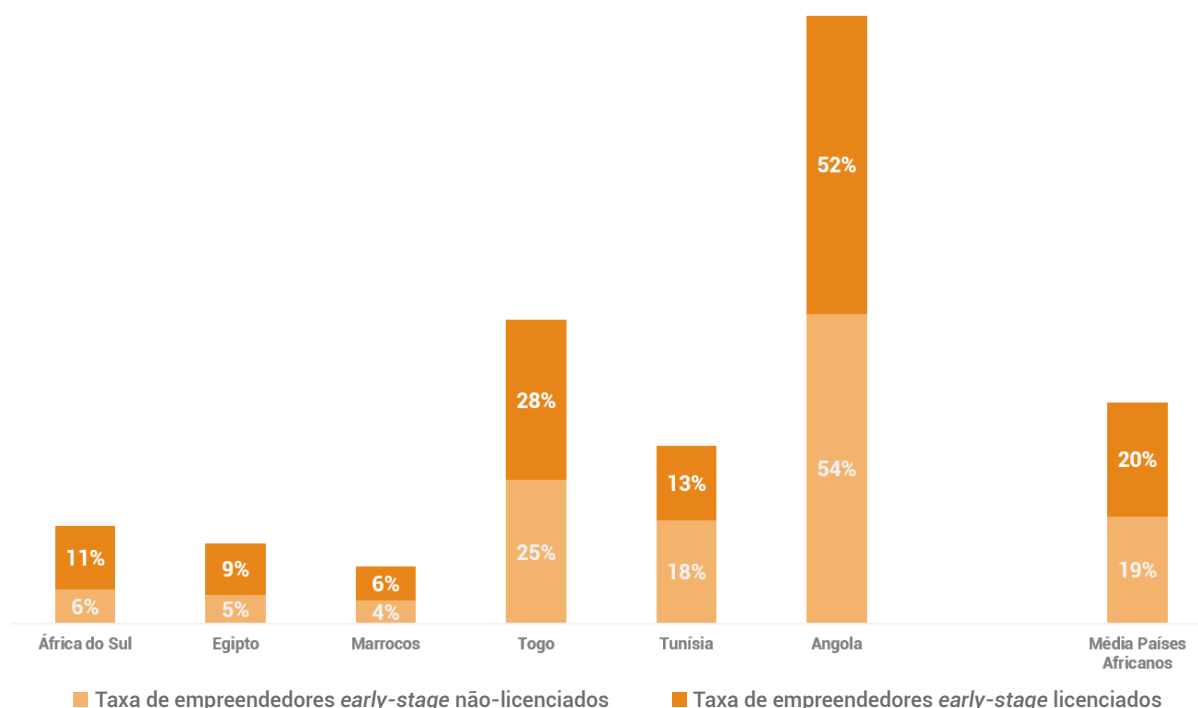


Figura 9. Taxa de actividade empreendedora *early-stage* por nível de escolaridade - 2022

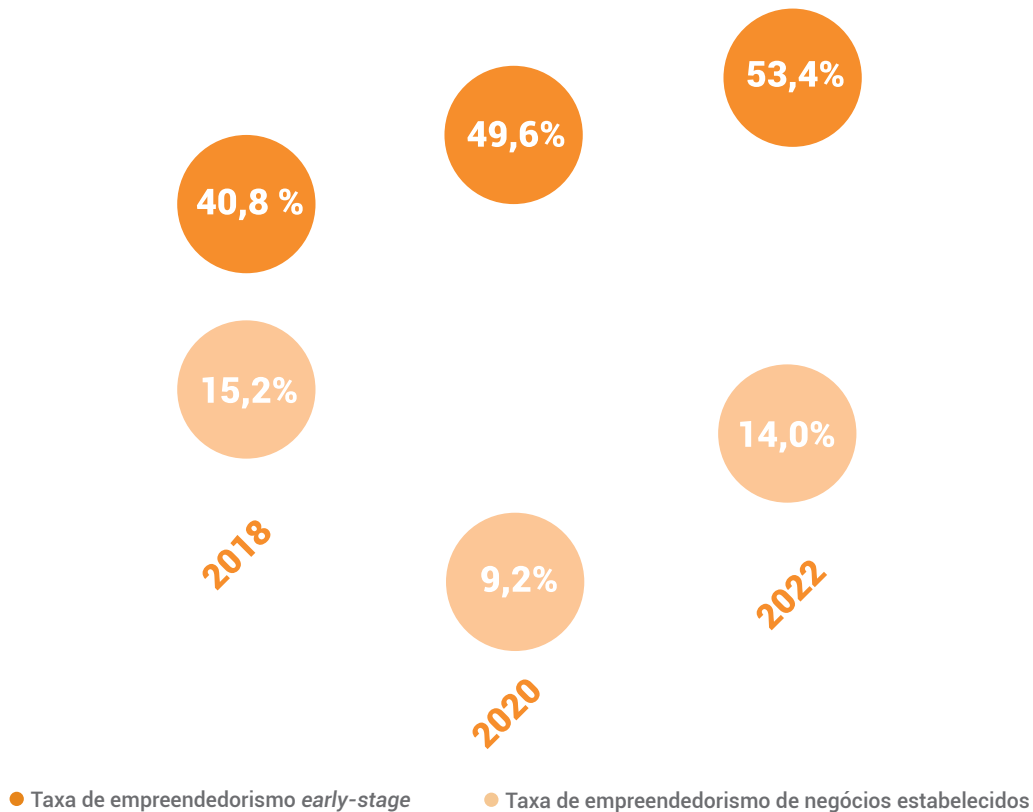
Empreendedores *early-stage* vs. empreendedores de negócios estabelecidos

A comparação entre taxa de empreendedorismo *early-stage* e a taxa de empreendedorismo de negócios estabelecidos é importante para compreender a sustentabilidade e a durabilidade dos negócios numa visão de longo prazo.

A Figura 10 apresenta a taxa de empreendedorismo *early-stage* e a taxa de empreendedorismo de negócios estabelecidos em Angola nos anos de 2018, 2020 e 2022.

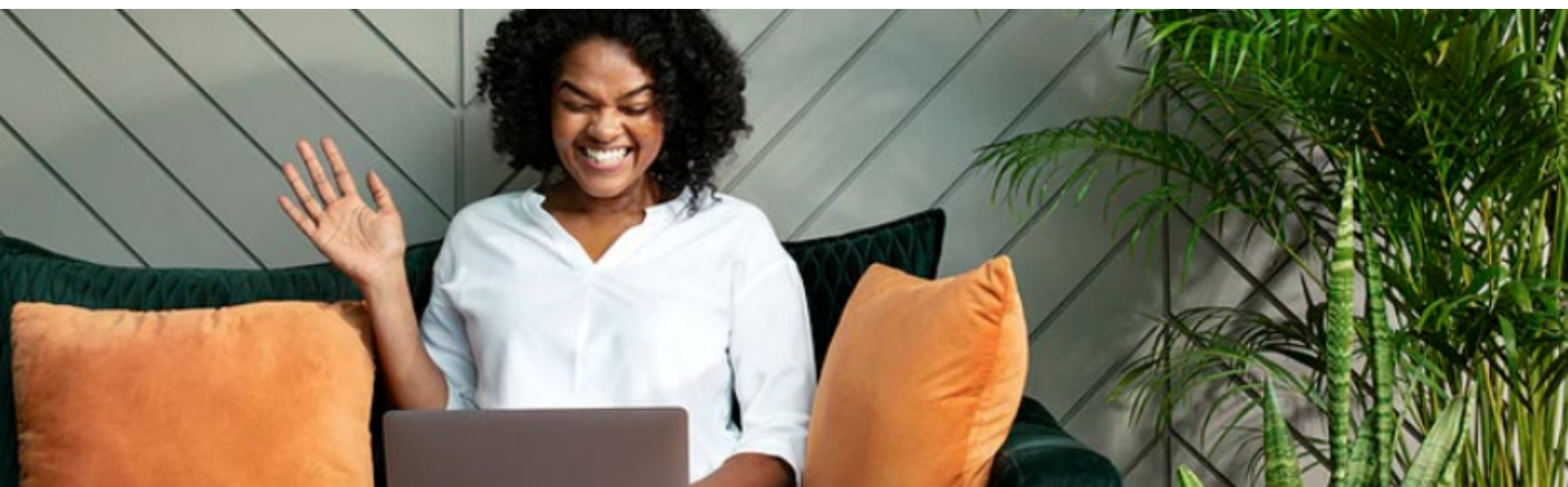
No que diz respeito à taxa de empreendedorismo *early-stage*, como já foi referido anteriormente, observa-se um aumento progressivo ao longo do período analisado. Em 2018, a taxa era de 40,8%, aumentando para 49,6% em 2020 e atingindo 53,4% em 2022, mostrando um crescimento significativo do empreendedorismo *early-stage* em Angola ao longo deste período. Por outro lado, a taxa de empreendedorismo de negócios

estabelecidos mostra uma tendência mais volátil. Em 2018, a taxa era de 15,2%, caindo para 9,2% em 2020 e voltando a subir para 14,0% em 2022. Estas flutuações reflectem desafios que os empreendedores enfrentam na consolidação e manutenção de negócios estabelecidos.



*Figura 10. Taxa de empreendedorismo *early-stage* vs. taxa de empreendedorismo de negócios estabelecidos – Angola | 2018-2022*

No contexto africano, Angola destaca-se, em 2022, pela maior diferença entre a taxa de empreendedorismo *early-stage* (53,4%) e a taxa de empreendedorismo de negócios estabelecidos (14,0%), correspondente a 39,4%. Essa diferença é menos expressiva em Marrocos, no Egito e na África do Sul, que possuem das taxas mais baixas de empreendedorismo *early-stage* entre os países africanos, de 4,2%, 6,6% e 8,5%, respectivamente, e simultaneamente as taxas de empreendedorismo de negócios estabelecidos mais baixas, de 4,1%, 2,6% e 1,8%, respectivamente. A discrepância entre a taxa de empreendedorismo *early-stage* e a taxa de empreendedorismo de negócios estabelecidos indica que Angola enfrenta desafios para garantir estabilidade e crescimento dos novos negócios, ou seja, transformar negócios *early-stage* e novos empreendimentos em negócios estabelecidos.



Encerramento de novos negócios

A taxa de cessação de negócios mede a percentagem de todos os inquiridos, entre os 18 e os 64 que, nos últimos 12 meses, encerraram, interromperam ou abandonaram uma empresa de que eram proprietários e gestores ou qualquer forma de trabalho por conta própria, tendo o negócio continuado ou não. Os dados apresentados na Figura 11 mostram a taxa de encerramento de negócios e a taxa de actividade *early-stage* em países africanos. Angola destaca-se por apresentar a maior percentagem de cessação de negócios (30%) entre os países africanos, mas igualmente a maior taxa de actividade *early-stage* (53%), o que significa que por cada cinco

novos negócios que surgem em Angola, num período de 12 meses, três encerram. Quando analisados os valores dos outros países do continente, é possível aferir que Marrocos tem uma taxa de encerramento de negócios igual à taxa de actividade *early-stage*, o que significa que a taxa de renovação empresarial em Marrocos é relativamente estável, com uma proporção igual de novos negócios que iniciam e cessam actividade. No caso do Egipto, a diferença negativa entre a actividade empreendedora *early-stage* e a cessação de negócios indica que durante os últimos 12 meses foram encerrados mais negócios do que estabelecidos novos.

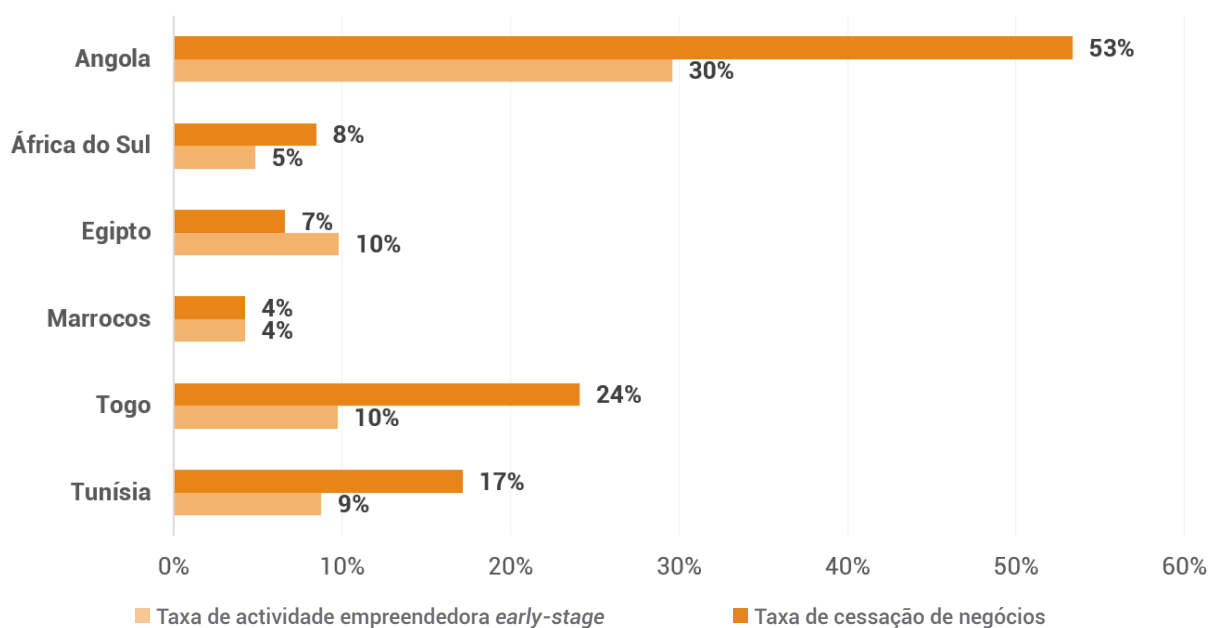


Figura 11. Taxa de cessação de negócios vs. taxa de empreendedorismo *early-stage* 2022 – países africanos

Relativamente à evolução da taxa de cessação de negócios em Angola ao longo dos anos, verifica-se que, em 2018, como mostra a Tabela 3, a taxa de encerramento foi de 26%, aumentando para 39% em 2020 e diminuindo novamente para 30% em 2022. Estes números indicam um cenário de encerramento de negócios relativamente elevado em Angola, com uma tendência de aumento seguida por uma ligeira redução.

De modo geral, e conforme referido anteriormente, os dados indicam que Angola possui uma alta taxa de encerramento de negócios, ao mesmo tempo que

apresenta uma taxa elevada de actividade *early-stage*, o que é também complementado pelo facto de a taxa de empreendedorismo de negócios estabelecidos ser baixa (14,0%).

Tabela 3. Taxa de cessação de negócios – Angola | 2018-2022

2018	2020	2022
26%	39%	30%

Por que motivos se encerram negócios?

Tendo em conta as oscilações e a descida da taxa de cessação de negócios em Angola no ano de 2022, torna-se importante apresentar e analisar os motivos de encerramento de negócios no país. Compreender as razões para tais encerramentos é essencial na tomada de decisões estratégicas e no desenvolvimento de políticas que visem apoiar a sustentabilidade e o crescimento dos negócios.

Na Figura 12, são apresentados 10 indicadores que indicam as razões de encerramento de negócios. Constatou-se que, em Angola, os principais motivos para encerrar um negócio estão relacionados com problemas em obter financiamento (39,3%), o facto de um negócio não ser rentável (29,1%) e motivos pessoais ou familiares (23%).

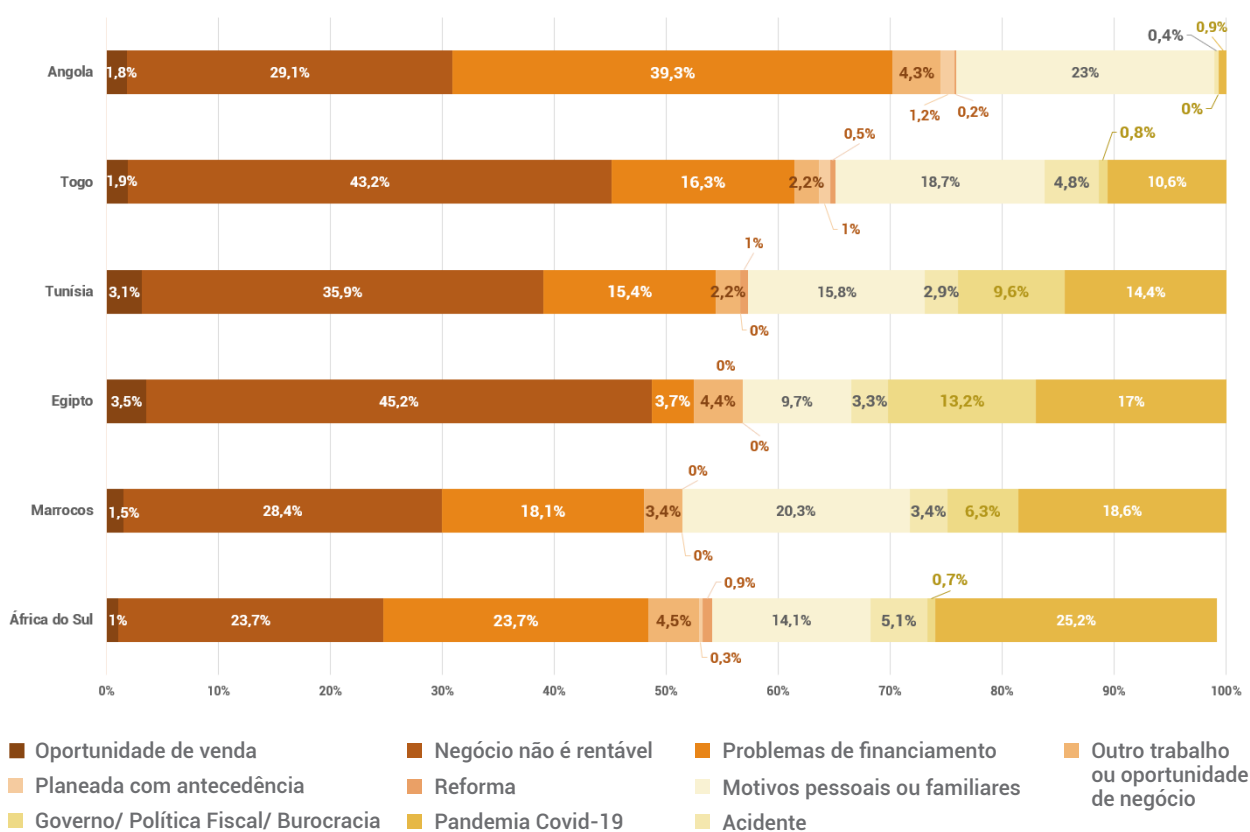


Figura 12. Motivos de cessação de negócios - países de África | 2022

Além disso, realça-se o facto de os empreendedores angolanos serem, entre os países africanos, aqueles que menos encerraram negócios devido à pandemia (0,9%), em contraste com a África do Sul (25,2%), o país com o valor mais elevado. Assinala-se também que nenhum dos empreendedores em Angola considerou que o

motivo de cessação de negócios se deve às políticas governamentais/ fiscais ou burocracia. Em contraste, todos os outros países africanos aqui analisados apresentam alguma percentagem de empreendedores que encerraram o seu negócio devido a políticas governamentais/ fiscais ou burocracia, sendo a maior taxa a do Egípto (13,2%).

Transformando o negócio: internacionalização e digitalização

➤ Aproveitando as oportunidades globais e impulsionando a inovação tecnológica

Na actual era global e digital, questões como a digitalização dos negócios, o uso de tecnologias para aumentar as receitas e expandir o negócio e a orientação internacional dos mesmos são vistas como fundamentais para impulsionar a competitividade, inovação e sustentabilidade dos negócios.

Neste contexto, a Figura 13 apresenta a orientação internacional dos negócios *early-stage* no continente africano, considerando a facturação internacional dos negócios. Entre as seis economias africanas analisadas,

Angola regista valores menos positivos, com 2,4% dos negócios *early-stage* a terem mais de 25% de facturação internacional e 5,5% com mais de 1% de facturação internacional. Quando comparada à África do Sul, onde 21,3% têm mais de 25% de facturação internacional e 24,1% têm mais de 1% de facturação internacional, e à média da região de África e Médio Oriente (10,7% com mais de 25% facturação internacional e 16,9% com mais de 1% de facturação internacional), constata-se que as receitas internacionais dos negócios *early-stage* em Angola ainda estão aquém destes valores.

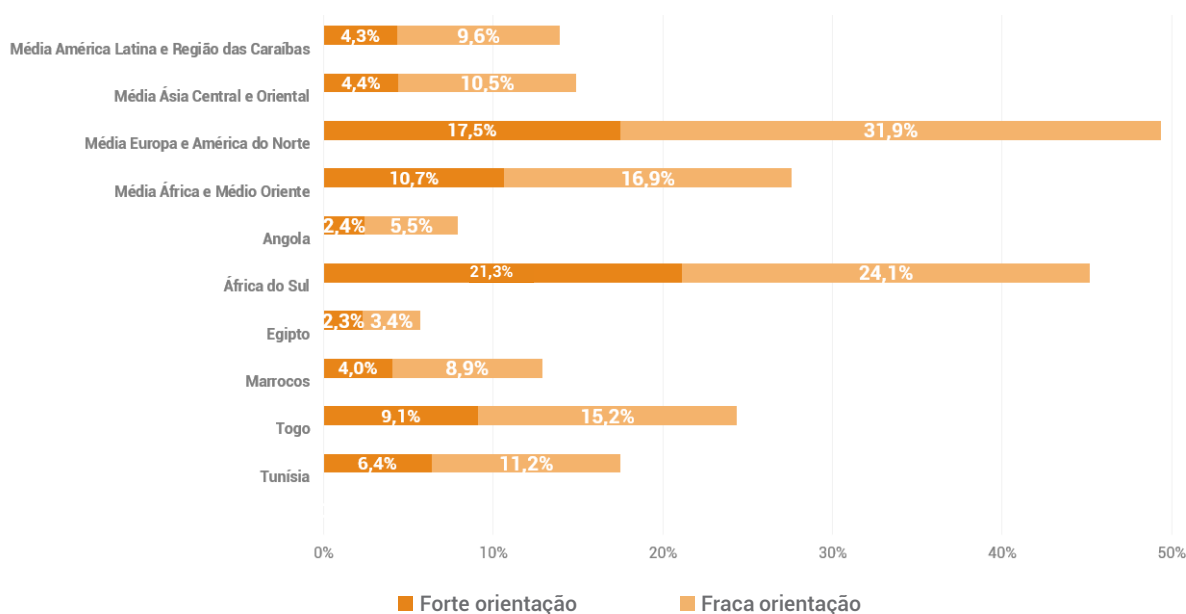


Figura 13. Orientação internacional dos negócios *early-stage* no continente africano - 2022

Os valores da África do Sul são os mais elevados do continente africano. Importa realçar que a África do Sul é a única economia africana classificada como economia de rendimento médio, em contraste com as restantes cinco economias africanas que são consideradas de rendimento baixo.

O continente africano regista valores médios de 8% de negócios com mais de 25% de facturação internacional e 11% de negócios com mais de 1% de facturação internacional. De um modo geral, conclui-se que, em Angola, segundo a metodologia do GEM aplicada neste relatório, existe uma reduzida orientação dos negócios *early-stage* para a internacionalização.

A Tabela 4 apresenta a taxa de orientação internacional dos negócios *early-stage* em Angola entre 2018 e 2022. É possível observar que existe uma tendência de aumento na taxa de orientação internacional dos negócios *early-stage* em Angola com mais de 25% de facturação internacional ao longo dos anos, passando de 1,8% em 2018 para 2,4% em 2022, apesar do decréscimo em 2020 para 1,2%. Isto mostra que mais empresas estão, em 2022, a apostar na sua internacionalização relativamente aos anos anteriores.

Por sua vez, a percentagem de negócios *early-stage* angolanos que tem mais de 1% de facturação internacional tem sofrido flutuações, na medida em que a classificação mais elevada foi de 6,9% em 2018, sofrendo uma redução acentuada em 2020 para 2,4% e recuperando para 5,5% em 2022.

Não obstante, estes dados sugerem que os negócios *early-stage* em Angola têm espaço para aumentar a facturação internacional e explorar novos mercados

Tabela 4. Taxa de orientação internacional dos negócios *early-stage* – Angola | 2018-2022

	Angola 2022	Angola 2020	Angola 2018
Mais de 25% da facturação é internacional	2,4%	1,2%	1,8%
Mais de 1% da facturação é internacional	5,5%	2,4%	6,9%

além das suas fronteiras. Neste contexto, torna-se relevante que os negócios *early-stage* angolanos adoptem estratégias de internacionalização e procurem oportunidades de crescimento no cenário global. A internacionalização dos negócios pode trazer benefícios como diversificação de receitas, acesso a novos clientes e oportunidades de colaboração com empresas internacionais, impulsionando o desenvolvimento económico sustentável de Angola.

Base de clientes de negócios *early-stage*

Em relação à base de clientes dos negócios *early-stage* em Angola, constata-se que grande parte destes são locais, conforme apresentado na Tabela 5. 94% dos negócios *early-stage* têm clientes locais, 50% têm clientes nacionais e 7% têm clientes internacionais. Estes dados, reforçam a informação incluída na Tabela 4, que mostra que os negócios *early-stage* de Angola têm uma presença mais local e nacional que internacional.

Estes dados permitem concluir que Angola ainda depende consideravelmente do seu mercado interno, mas também mostra que uma parcela significativa de negócios está a começar a gerar receitas internacionais, o que prova que existe potencial para a internacionalização dos negócios em Angola, bem como a necessidade de diversificar as fontes de receita e explorar oportunidades em mercados externos.

Tabela 5. Percentagem de negócios *early-stage* cujos clientes são locais, nacionais ou internacionais - 2022

Clientes locais	Clientes nacionais	Clientes internacionais
94%	50%	7%

Utilização de tecnologias digitais

Entre os empreendedores de negócios nascentes em Angola em 2022, 17,5% adoptaram tecnologias e soluções digitais ao negócio em resposta à pandemia e 12,1% melhoraram ou aumentaram o seu uso. Por outro lado, 4,1% não utiliza as tecnologias digitais de momento, mas planeia fazê-lo futuramente, enquanto que 66,2% dos empreendedores nascentes consideram não ter necessidade de utilizar essas soluções para os seus negócios em resposta à pandemia.

A Tabela 6 indica a percentagem de empreendedores *early-stage* e proprietários de negócios estabelecidos que prevêem que a sua empresa venha a utilizar mais tecnologias digitais para vender o seu produto ou serviço nos próximos seis meses. De acordo com os resultados deste indicador, constata-se que, em África, há uma tendência geral para o aumento do uso de tecnologias digitais para vender produtos ou serviços nos próximos seis meses.

Observa-se também que Angola apresenta uma percentagem significativa de empreendedores *early-stage* (52,0%) que prevêem utilizar mais tecnologias digitais para vender os seus produtos ou serviços nos próximos seis meses. Isto coloca Angola acima da média dos empreendedores *early-stage* da Tunísia

Percentagem de empreendedores nascentes que utilizam tecnologias digitais no seu negócio em resposta à pandemia para vender produtos e serviços:

- > Sem necessidade – 66,2%
- > Não, mas planeado – 4,1%
- > Sim, melhoraram – 12,1%
- > Sim, adoptado – 17,5%

(45,9%), África do Sul (45,1%) e Togo (32,4%), mas também da média do continente (50,5%). Relativamente aos proprietários de negócios estabelecidos, 36,2% dos angolanos estão a prever utilizar mais tecnologias digitais, sendo esta percentagem apenas superada pelo Egito (44,8%), Marrocos (38,2%) e África do Sul (36,5%), sendo a percentagem de Angola ligeiramente superior à média dos países africanos (34,3%).

Considerando o crescimento global do uso de tecnologias digitais nos negócios, é possível observar que Angola se encontra numa posição relativamente positiva em comparação com outros países da região. Este facto sugere que existe uma consciencialização crescente em Angola sobre os benefícios das tecnologias digitais para o desenvolvimento dos negócios e do ecossistema empreendedor.

Tabela 6. Percentagem de empreendedores *early-stage* e proprietários de negócios estabelecidos que prevêem que a sua empresa venha a utilizar mais tecnologias digitais para vender o seu produto ou serviço nos próximos seis meses - 2022

	% empreendedores <i>early-stage</i>	% proprietários de empresas estabelecidas
Angola	52,0%	36,2%
África do Sul	45,1%	36,5%
Egito	64,0%	44,8%
Marrocos	63,4%	38,2%
Togo	32,4%	18,2%
Tunísia	45,9%	31,7%
Média países africanos	50,5%	34,3%

A digitalização dos negócios como produto da pandemia

A pandemia alterou as percepções dos empreendedores e processos de operacionalização empresarial, afectando também as expectativas de crescimento dos negócios em Angola. Porém, estas expectativas são, em 2022, agora mais positivas que em 2020. Ao analisar o número de empreendedores *early-stage* e proprietários de negócios estabelecidos que consideram a pandemia como prejudicial às expectativas de crescimento, apenas 15% dos empreendedores *early-stage* e 21% dos proprietários de negócios estabelecidos concordam que as expectativas de crescimento são menores ou significativamente menores em comparação com o ano anterior.

A pandemia trouxe, entre outras, a oportunidade de inovar e expandir os negócios para o mundo digital – isto é, dar uso às tecnologias digitais nos negócios em resposta à pandemia para vender produtos e serviços.

Apesar de existir algum optimismo, engenhosidade e resiliência dos empreendedores angolanos, os resultados da sondagem à população adulta (Figura 14) revelam que, entre os empreendedores *early-stage* em África, Angola tem a segunda classificação mais baixa no que concerne ao uso das tecnologias digitais no seu negócio em resposta à pandemia para vender produtos e serviços (27,6%), apenas à frente do Togo (9,4%). Contudo, estes valores estão próximos aos da Tunísia (31,2%), da média dos países africanos (35,2%) e da média das economias de rendimento baixo (37,1%). Entre os empreendedores de negócios estabelecidos, Angola apresenta uma percentagem de 14,9%, superior à do Togo (10,8%), e ligeiramente inferior à média dos países africanos (23,7%) e à média das economias de rendimento baixo (25,5%).

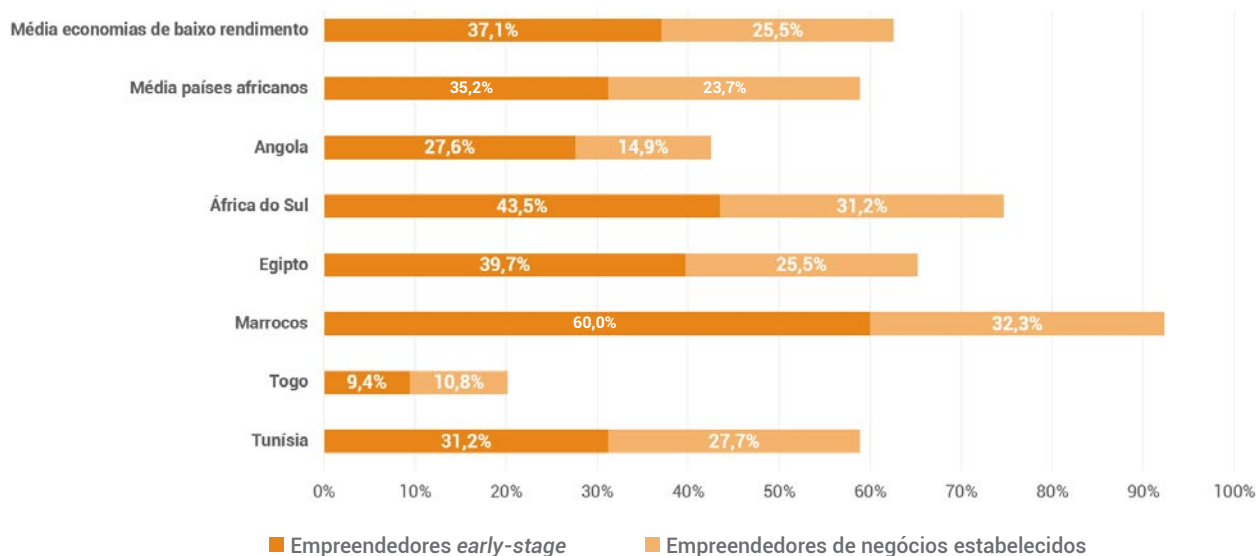


Figura 14. Percentagem de utilização de tecnologias digitais no negócio em resposta à pandemia para venda de produtos ou serviços - 2022

Por outro lado, verifica-se que existe um maior número de empreendedores *early-stage* (51%) que consideram que existem novas oportunidades por causa da pandemia em Angola em relação a proprietários de negócios estabelecidos (43,7%). Ou seja, metade dos empreendedores que estão a iniciar um negócio consideram existir novas oportunidades como consequência da pandemia.

51%

dos empreendedores *early-stage* de Angola concorda que existem novas oportunidades por causa da pandemia

43,7%

dos proprietários de negócios estabelecidos de Angola concorda que existem novas oportunidades por causa da pandemia

Qual é o impacto do empreendedorismo em Angola?

> Distribuição por sector

O GEM analisa a distribuição da actividade empreendedora pelos **diferentes sectores de actividade**. São considerados quatro:



A Figura 15 ilustra a distribuição da actividade empreendedora por sector em Angola em 2022. Em Angola, o sector mais beneficiado da actividade empreendedora é o orientado ao consumidor (83,6%). Em contrapartida, Angola apresenta valores mais baixos no sector orientado ao cliente organizacional (2,9%), no sector extractivo (3,8%) e no sector da transformação (9,8%).



Figura 15. Distribuição da actividade empreendedora em Angola por sector de actividade - 2022

Em comparação com os outros países africanos analisados, estes possuem uma maior diversificação da actividade empreendedora entre diferentes sectores. Nestes países verifica-se uma participação relativamente menor do sector orientado ao consumidor, variando entre 47,7% no Egipto e 67,3% na África do Sul.

Em contraste, estes países têm maior actividade empreendedora nos sectores da transformação, conforme demonstrado na Figura 16. Não obstante, o sector orientado ao consumidor é o que tem a maior participação em todas as economias africanas.

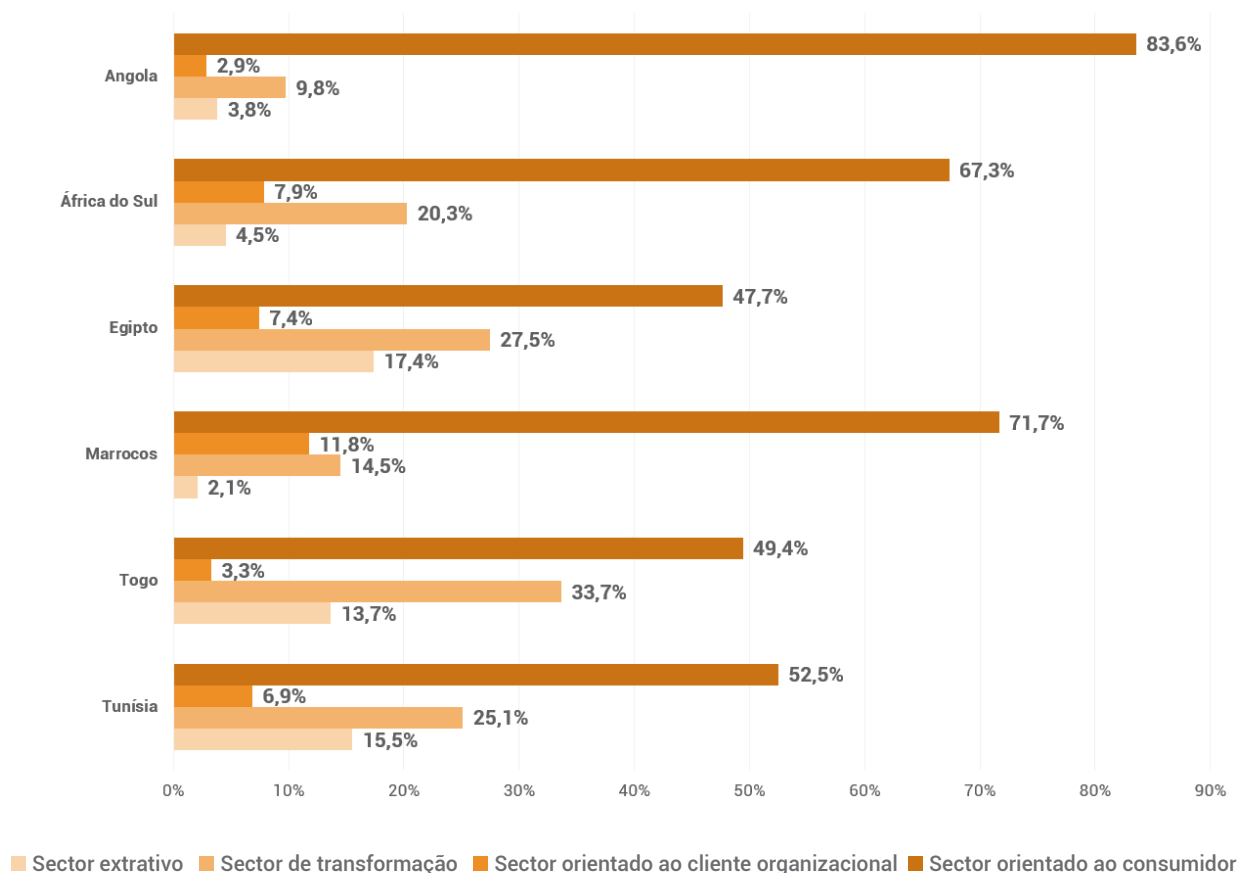


Figura 16. Distribuição da actividade empreendedora por sector de actividade nos países africanos analisados - 2022

Postos de trabalho a criar nos próximos 5 anos

Numa perspectiva de crescimento e visão de futuro dos negócios angolanos, inferiu-se que, em 2022, a percentagem de empreendedores *early-stage* angolanos que pretendem criar 5 ou mais postos de trabalho nos próximos 5 anos se situa nos 29%, representando uma das mais altas classificações entre os países africanos, ficando apenas atrás do Egipto (30%), tendo uma percentagem igual a Marrocos (29%) e superior à África do Sul (26%), Tunísia (24%) e Togo (20%).

Este valor tem especial relevância quando comparado com as médias das economias de rendimento baixo e médio e a dos países africanos: Angola apresenta uma percentagem de 29% de empreendedores *early-stage* que pretende criar 5 ou mais postos de trabalho nos próximos 5 anos, superior à média dos países africanos (26%); e superior às médias das economias de rendimento baixo (26%), na qual Angola se enquadra, e à média das economias de rendimento médio (27%).

Comparativamente a algumas das 50 economias presentes neste estudo, Angola apresenta valores mais altos que países como o México (28%), os Estados Unidos da América (28%), os Países Baixos (24%) ou o Reino Unido (21%).

Observando os dados temporais relativamente às pretensões de criar postos de trabalho, é possível identificar uma variação nestas intenções ao longo dos anos. A tendência mostra um aumento de 2018 para 2020, de 27% para 37%, indicando um maior optimismo ou confiança no crescimento dos negócios e na criação de emprego. No entanto, a percentagem diminuiu em 2022, sugerindo uma possível mudança de perspectiva ou influências externas que podem ter afectado as intenções de contratação (como a pandemia, programas governamentais ou até flutuações do mercado).

Percentagem de empreendedores *early-stage* que pretende criar 5 ou mais postos de trabalho nos próximos 5 anos:

- > Angola – 29%
- > África do Sul – 26%
- > Egípto – 30%
- > Marrocos – 29%
- > Togo – 20%
- > Tunísia – 24%
- > Média países africanos – 26%
- > Média economias de rendimento baixo – 26%
- > Média economias de rendimento médio – 27%
- > Média economias de rendimento alto – 30%

Percentagem de empreendedores *early-stage* que pretende criar 5 ou mais postos de trabalho nos próximos 5 anos em Angola 2018-2022:



Diversificação da economia

A economia angolana ainda é bastante dependente do sector extractivo, principalmente da produção petrolífera. De acordo com o relatório nacional do FMI nº 22/11¹¹, nos últimos 5 anos, o crude e os produtos petrolíferos, representam 86% das exportações, 56% das receitas orçamentais e 34% do produto interno do país. Tal dependência torna a economia angolana vulnerável a flutuações nos preços globais do petróleo. Torna-se assim importante diversificar a economia de Angola, não só para reduzir a dependência do sector extractivo, mas também para a tornar sustentável e competitiva no cenário mundial.

Neste contexto, alguns programas como o Programa de Apoio à Produção, Diversificação das Exportações e Substituição das Importações (PRODESI), o Programa de Reconversão da Economia Informal (PREI), Programa de Privatizações (PROPRIV) e o Plano Integrado de Intervenção nos Municípios (PIIM), têm sido implementados pelo governo angolano visando o desenvolvimento nacional e a diferenciação da economia.

O relatório nacional do FMI reconhece o papel destes programas e o esforço do governo no cumprimento destes; porém apela a que mais deve ser feito.

De acordo com o Banco Mundial¹², de forma a atingir um crescimento sustentável, inclusivo e diversificado da economia, as políticas governamentais têm de estar alinhadas às necessidades ambientais. Investir na resiliência climática, utilizando receitas petrolíferas, será fundamental para impulsionar o crescimento económico, criar bons empregos e melhorar as condições de vida, dando também boas perspectivas aos jovens.



11 Retirado de: <http://bitly.ws/JLeK>

12 Retirado de: <http://bitly.ws/JLfh>

Alinhamento com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável

➤ Empreendedorismo para um futuro inovador e sustentável

Os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma iniciativa global liderada pelas Nações Unidas que visa enfrentar os desafios fundamentais da humanidade, como a pobreza, a fome, a desigualdade, as mudanças climáticas e a degradação ambiental.

Composto por 17 objectivos interligados, os ODS estabelecem uma visão abrangente para um futuro sustentável, promovendo acções e parcerias em escala global para alcançar um mundo mais justo, equilibrado e próspero para as gerações presentes e futuras.



Fonte: <https://ods.pt/>

O alinhamento do empreendedorismo com os ODS vai além da simples criação de negócios lucrativos. Ao direccionar os seus esforços para alcançarem os ODS, os empreendedores podem contribuir para um futuro mais sustentável, estabelecendo práticas empresariais responsáveis, adoptando tecnologias limpas e fomentando a igualdade de oportunidades. O alinhamento com os ODS não fortalece apenas a reputação das empresas, mas também cria valor no longo prazo, impulsionando o desenvolvimento sustentável em todas as suas dimensões.

Os dados de 2022 indicam que, em Angola, 63% dos empreendedores *early-stage* dão prioridade ao impacto social e/ou ambiental da sua empresa acima da rentabilidade ou do crescimento. Esta percentagem está alinhada com países como Egito e Togo, que têm valores próximos, 67% e 63% respectivamente, indicando uma forte consciência e compromisso dos empreendedores com questões sociais e ambientais.

No entanto, outros países como África do Sul e Tunísia, apresentam percentagens ligeiramente mais altas neste indicador, o que destaca também a importância de promover e melhorar a mentalidade empresarial sustentável em Angola, aproveitando as boas práticas de outros países da região.

Percentagem de empreendedores *early-stage* em África que dá prioridade ao impacto social e/ou ambiental da sua empresa acima da rentabilidade ou do crescimento:

- Angola – 63%
- África do Sul – 70%
- Egipto – 67%
- Marrocos – 44%
- Togo – 63%
- Tunísia – 73%

A Tabela 7 indica que, em Angola, 50% dos empreendedores *early-stage* e 67% dos proprietários de empresas estabelecidas afirmaram ter tomado medidas para minimizar o **impacto ambiental** das suas empresas no último ano. Comparando estes números com outros países, verifica-se que Angola tem a maior percentagem de proprietários de empresas estabelecidas a tomar medidas que minimizem o

impacto ambiental dos seus negócios, seguida pela Tunísia (48%), África do Sul (46%) e Togo (46%). Por outro lado, metade dos empreendedores *early-stage* em Angola afirmam ter tomado tais medidas, a segunda melhor classificação do continente africano, apenas superada pelo Togo (53%) e seguida pela África do Sul (42%).

Tabela 7. Percentagem de empreendedores *early-stage* e proprietários de negócios estabelecidos que tomaram alguma medida para minimizar o impacto ambiental da sua empresa no último ano - 2022

	% empreendedores <i>early-stage</i>	% proprietários de empresas estabelecidas
Angola	50%	67%
África do Sul	42%	46%
Egipto	39%	34%
Marrocos	23%	32%
Togo	53%	46%
Tunísia	31%	48%

Em relação aos empreendedores *early-stage* em Angola, 34% afirmam que tomaram alguma medida para maximizar o **impacto social** da sua empresa no último ano. No caso dos proprietários de empresas estabelecidas em Angola, 47% afirmaram ter tomado medidas para maximizar o impacto social de suas empresas, a maior percentagem de África. Comparando os dados das Tabela 7 e 8, pode-se concluir que, em Angola, os proprietários de empresas estabelecidas têm percentagens mais elevadas em relação aos

empreendedores *early-stage*, o que pode ser explicado pelo facto de possuírem maior experiência na gestão de negócios e mais recursos e conhecimentos disponíveis (melhores práticas), permitindo-lhes tomar medidas proactivas para mitigar esses impactos. Além disto, geralmente, os proprietários de empresas estabelecidas detêm uma base financeira e organizacional mais sólida e, portanto, podem encontrar-se em melhor posição para alocar recursos a iniciativas ambientais e sociais.

Comparando os dados de empreendedores *early-stage* que tomaram alguma medida para maximizar o impacto social da sua empresa no último ano com os valores dos empreendedores *early-stage* que tomaram alguma medida para minimizar o impacto ambiental da sua empresa no último ano, verifica-se que foram tomadas mais medidas com considerações ambientais do que sociais (50% minimizar o impacto ambiental vs. 34% maximizar o impacto social).

Quanto aos proprietários de negócios estabelecidos que tomaram alguma medida para minimizar o impacto ambiental da sua empresa no último ano, também se confirma que o impacto ambiental apresenta uma percentagem superior ao impacto social (67% minimizar o impacto ambiental vs. 47% maximizar o impacto social).

Tabela 8. Percentagem de empreendedores *early-stage* e proprietários de negócios estabelecidos que tomaram alguma medida para maximizar o impacto social da sua empresa no último ano - 2022

	% empreendedores <i>early-stage</i>	% proprietários de empresas estabelecidas
Angola	34%	47%
África do Sul	37%	37%
Egipto	43%	40%
Marrocos	31%	31%
Togo	43%	36%
Tunísia	33%	45%

Estes valores sugerem que existe uma maior consciencialização e foco nas questões ambientais em Angola em comparação com as questões sociais.

Além do contexto social em Angola já ser relativamente favorável ao empreendedorismo, sendo esta uma das razões para tal diferença, existem outros motivos que ajudam a entender estes resultados. Aspectos como a aprovação de legislação e regulamentos cada vez mais abrangentes e rigorosos para proteger o

meio ambiente, ou a imposição de penalidades mais severas para crimes ambientais, são evidências claras da abordagem adoptada pelas autoridades públicas para minimizar os problemas ambientais. Exemplo disso é o caso do mais recente Regulamento Geral de avaliação de impacto ambiental e do procedimento de licenciamento ambiental de 2020, que inclui também a regulamentação das actividades comerciais, ou a Estratégia Nacional para as Alterações Climáticas (ENAC 2022-2035).

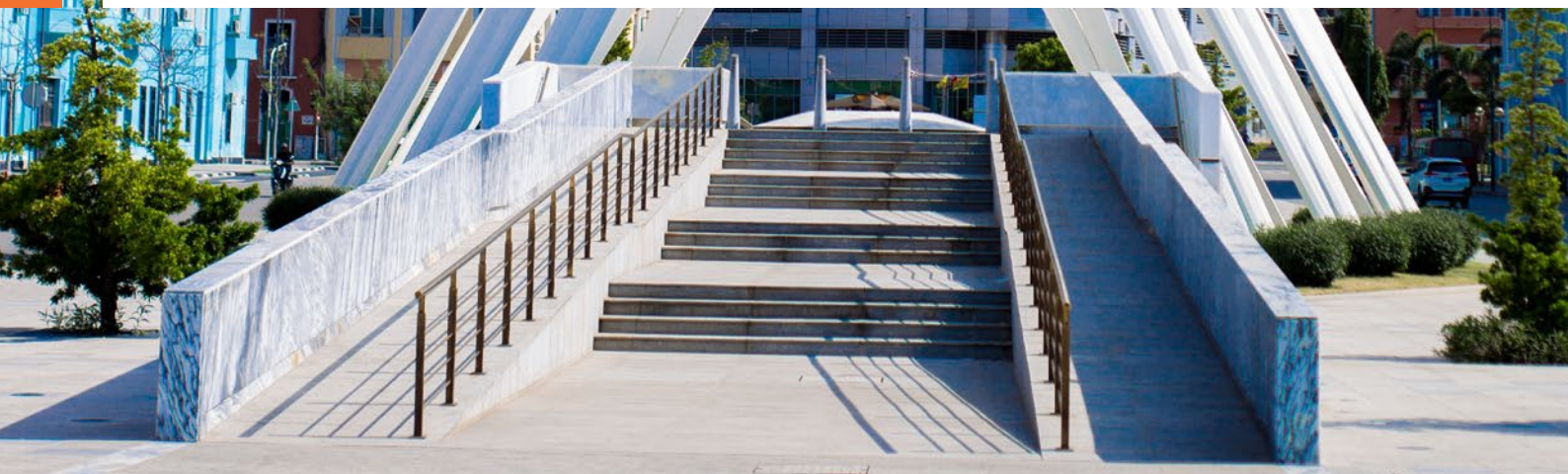
Angola

em perspectiva

- 77% dos angolanos consideram ser **fácil iniciar um negócio no país.**
- **Taxa da actividade empreendedora cresceu 8% em 2022.**
- **Angola é o único país entre as 50 economias analisadas em que a percentagem de empreendedoras *early-stage* é superior a 50%.**
- **94% dos clientes de negócios *early-stage* são locais.**
- 52% dos empreendedores *early-stage* angolanos prevêm **utilizar mais tecnologias digitais para vender os seus produtos ou serviços nos próximos seis meses.**
- 51% dos empreendedores *early-stage* de Angola concordam que **existem novas oportunidades por causa da pandemia.**
- **84% da actividade empreendedora em Angola é feita no sector orientado ao consumidor.**
- **63% dos empreendedores *early-stage* de Angola dão prioridade ao impacto social e/ou ambiental da sua empresa acima da rentabilidade ou do crescimento.**



CARACTERIZAÇÃO DO ECOSSISTEMA DO EMPREENDEDORISMO EM ANGOLA



CARACTERIZAÇÃO DO ECOSISTEMA DO EMPREENDEDORISMO EM ANGOLA

Condições estruturais do empreendedorismo

As condicionantes do contexto, sejam estas de natureza social, política ou económica, moldam os resultados da actividade empreendedora e o percurso dos empreendedores. As auscultações aos especialistas centram-se na análise das condições que a conceptualização do GEM definiu e identificou como capazes de influenciar significativamente a actividade empreendedora das populações.

Assim, nesta secção, as contribuições dos especialistas angolanos ajudam a perceber a actividade empreendedora observada no país. **Os especialistas nacionais de Angola convidados pelo GEM, em 2022, analisaram as seguintes Condições Estruturais do Empreendedorismo (CEE):**

Financiamento	Avalia a disponibilidade de recursos financeiros, capital próprio e fundos de amortização de dívida para apoiar empresas novas e em crescimento, incluindo bolsas e subsídios, e sua facilidade de acesso;
Políticas governamentais	Avalia o grau em que as políticas governamentais relativas a impostos e regulamentações, bem como a sua aplicação, são neutras no que diz respeito à dimensão das empresas e grau em que estas políticas incentivam ou desincentivam empresas novas e em crescimento;
Programas governamentais	Avalia a existência de programas, em todos os níveis de governação (nacional, regional e municipal), que apoiem directamente negócios novos e em crescimento;
Educação e formação	Avalia o grau em que a formação sobre a criação ou gestão de negócios novos e em crescimento é incluída no sistema educativo e formativo, bem como a qualidade, relevância e profundidade dessa educação e formação para criar ou gerir negócios pequenos, novos ou em crescimento;
Infra-estrutura comercial e serviços	Avalia a influência das instituições e serviços comerciais, contabilísticos e legais, que permitem a promoção dos negócios pequenos, novos ou em crescimento;
Transferência de investigação e desenvolvimento (I&D)	Avalia o grau em que a I&D a nível nacional conduz a novas oportunidades comerciais e se transfere para novos negócios, assim como o nível de acesso à I&D por parte de negócios pequenos, novos ou em crescimento;
Abertura do mercado	Avalia o grau em que se impede que os acordos e procedimentos comerciais sejam alvo de mudanças e substituições, impossibilitando empresas novas e em crescimento de estar em concorrência e de substituir fornecedores e consultores de forma recorrente;
Infra-estruturas físicas	Avalia a disponibilidade de acesso a recursos físicos (comunicação, transportes, utilidades, matérias-primas e recursos naturais) a preços que não sejam discriminatórios para negócios pequenos, novos ou em crescimento;
Normas sociais e culturais	Avalia o grau em que as normas sociais e culturais vigentes encorajam (ou não desencorajam) iniciativas individuais que levam a novas formas de conduzir negócios e actividades económicas e, por sua vez, contribuem para uma maior distribuição da riqueza e do rendimento;
Recuperação do Covid-19	Avalia o grau de recuperação das empresas para níveis pré-pandémicos, em relação à actividade económica e de contratação, e consequente adaptação aos efeitos desta, atendendo ao desenvolvimento de capacidades digitais e ao uso de cadeias de fornecimento locais;
Prossecução dos objectivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas	Avalia a capacidade de serem adoptadas medidas e acções, pelas novas empresas e pelo governo, que vão ao encontro dos objectivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas e estas serem inseridas na cultura nacional e no espírito empreendedor.

Cada CEE é avaliada com base num conjunto de indicadores específicos relacionados com o tópico da CEE. Ao longo dos anos, nove das CEE avaliadas têm sido consideradas fundamentais e sempre tidas em conta. No entanto, há espaço para a inclusão de novas CEE a cada ano, levando em consideração o contexto prevalecente. Em 2022, foram adicionadas duas novas CEE considerando a conjuntura Angolana e internacional: i) recuperação do Covid-19 e ii) prossecução dos objectivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas em Angola.

As CEE foram avaliadas por 50 especialistas usando uma escala de Likert de 0 a 10. Os dados de 2022 mostram que as condições mais favoráveis ao empreendedorismo em Angola são a *recuperação do Covid-19*, as *normas sociais e culturais* e a *abertura do mercado*.

Condições estruturais facilitadoras

São consideradas CEE facilitadoras da actividade empreendedora as três condições que, após tratamento e análise de todas as respostas dos especialistas, registaram a classificação mais elevada: por ordem decrescente de classificação. Uma das duas condições estruturais introduzidas em 2022, a *recuperação do Covid-19*, obteve a avaliação mais alta atribuída pelos especialistas.

Por outro lado, as condições menos favoráveis ao empreendedorismo são a *transferência de I&D*, a *educação e formação* e as *políticas governamentais*. Como condições intermediárias, que não têm um impacto tão significativo no empreendedorismo, nem positivamente, nem negativamente, incluem-se a *infra-estrutura comercial e de serviços*, as *infra-estruturas físicas*, a *prossecução dos objectivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas*, as *políticas governamentais* e o *financiamento*. As páginas seguintes analisam os resultados de cada condição estrutural com mais detalhes, fornecendo uma visão comparativa dos resultados médios de 2022 em relação a 2020 e 2018 e, em seguida, uma comparação dos resultados de 2022 e 2020 para cada um dos indicadores de cada condição estrutural.

À semelhança da edição anterior do GEM Angola, as condições que obtiveram a segunda e terceira avaliação mais elevada foram as condições *normas sociais e culturais* e *abertura do mercado*. A Figura 17 mostra os valores registados para as três condições facilitadoras, em 2022, 2020 e 2018 (excepto no caso da condição que só foi introduzida este último ano).

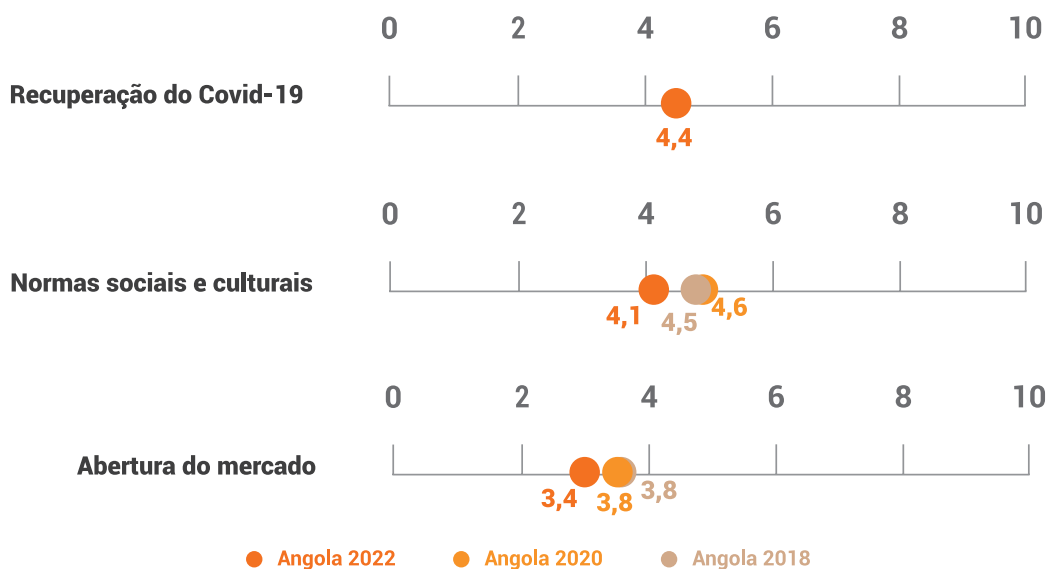


Figura 17. Condições estruturais facilitadoras – classificação | 2018-2022

➤ Recuperação do Covid-19

Avalia o grau de recuperação das empresas para níveis pré-pandémicos, em relação à actividade económica e de contratação, e consequente adaptação aos efeitos desta, atendendo ao desenvolvimento de capacidades digitais e ao uso de cadeias de fornecimento locais.

A Tabela 9 mostra os indicadores avaliados na condição estrutural *recuperação do Covid-19* juntamente com as classificações atribuídas pelos especialistas. É importante realçar que, tendo esta condição sido introduzida apenas na análise de 2022, não é possível comparar os valores de 2022 com os de anos anteriores.

Tabela 9. Recuperação do Covid-19 – classificação por indicador | 2022

Indicador	Avaliação Angola 2022
<i>Classificação de 0 (totalmente insuficiente) a 10 (totalmente suficiente)</i>	
Recuperação de níveis de actividade económica pré-pandémica	4,1
Aumento das capacidades digitais de forma a conseguir recuperar dos efeitos da pandemia	5,5
Regresso dos níveis de contratação de novos trabalhadores a níveis pré-pandémicos	3,9
Uso de cadeias de fornecimento locais devido à pandemia COVID-19	4,3

Como referido anteriormente, esta condição obteve a classificação mais alta entre todas as outras classificações atribuídas pelos 50 especialistas angolanos às condições estruturais do empreendedorismo no país. Em relação ao último relatório GEM Angola, de 2020, a classificação da CEE mais alta baixou de 6,1 para 4,4.

O resultado desta CEE mostra que os especialistas consideram que, em 2022, com o fim da crise pandémica, as empresas angolanas revelaram uma recuperação suficiente face aos novos e acrescidos desafios. Neste contexto, evidencia-se o aumento das capacidades digitais nas organizações, tendo obtido a classificação mais alta entre todos os indicadores desta CEE, o que demonstra que o uso das tecnologias digitais para a optimização dos serviços e negócios, é cada vez mais frequente. Com isto, a apreciação dos especialistas corrobora com o indicador analisado na secção anterior "Mapeamento do empreendedorismo em Angola" sobre o "uso das tecnologias digitais

nos negócios em resposta à pandemia para vender produtos ou serviços", no qual os empreendedores de negócios estabelecidos de Angola apresentam valores acima da média africana, mas também sobre a previsão de empreendedores *early-stage* (52%) e proprietários de negócios estabelecidos em utilizar mais tecnologias digitais no seu negócio nos próximos seis meses, igualmente superando a média do continente. É de assinalar, também, que os resultados da avaliação de todos os outros indicadores que contribuem para esta CEE revelam valores próximos entre si.

Adicionalmente, é possível verificar a consistência da correlação entre estes resultados e aqueles obtidos relativamente a alguns indicadores da secção anterior "Mapeamento do empreendedorismo em Angola". Em primeiro lugar, relativamente ao indicador desta CEE relacionado com o uso de cadeias locais de fornecimento devido à pandemia, é possível estabelecer uma ligação com a percentagem de empreendedores *early-stage* (51%) e de proprietários de negócios

estabelecidos (43,7%) que concordam que existem novas oportunidades por causa da pandemia, mas também com o facto de 94% dos clientes dos negócios *early-stage* serem clientes locais. Por outro lado, e apesar do aumento do uso das capacidades digitais por causa da pandemia, conforme revelado por esta CEE, verifica-se que uma parte dos negócios *early-stage* (15,8%) e estabelecidos (9%) ainda não recorre a tecnologias digitais, mostrando que ainda há um caminho a percorrer, o qual deve ser incentivado.

➤ Normas sociais e culturais

Avalia o grau em que as normas sociais e culturais vigentes encorajam (ou não desencorajam) iniciativas individuais que levam a novas formas de conduzir negócios e atividades económicas e, por sua vez, contribuem para uma maior distribuição da riqueza e do rendimento.

Em 2022, esta condição voltou a obter a segunda classificação mais elevada na avaliação dos especialistas, apesar de ter registado um decréscimo face a 2020, em linha com idêntico decréscimo verificado em todos os indicadores que contribuem para a avaliação da condição.

Os indicadores da *valorização social da criatividade e inovação* (4,6) e da *valorização social da auto-suficiência, autonomia e iniciativa individual* (4,3) foram os que apresentaram classificações mais elevadas, confirmando o reconhecimento e valorização destas características relativamente aos empreendedores angolanos.

Tabela 10. Normas sociais e culturais – classificação por indicador | 2020-2022

Indicador	Avaliação Angola 2022	Avaliação Angola 2020
<i>Classificação de 0 (totalmente insuficiente) a 10 (totalmente suficiente)</i>		
Estímulo da cultura nacional relativamente ao êxito individual conseguido através do esforço pessoal	4,0	4,5
Valorização social da auto-suficiência, autonomia e iniciativa individual	4,3	4,9
Valorização social do espírito empreendedor mesmo em condições de risco	3,9	4,6
Valorização social da criatividade e inovação	4,6	5,0
Valorização social da responsabilidade do indivíduo (em detrimento do colectivo) na gestão da sua vida pessoal	3,8	3,9

De um modo geral, estes indicadores reflectem a percepção da importância reconhecida à actividade empreendedora, pela sociedade. Nesse sentido, parece existir um alinhamento entre a redução da percepção do risco em iniciar um negócio, identificada anteriormente e a valorização social do espírito empreendedor mesmo em situações de risco, que diminuiu significativamente (de 4,6 para 3,9), mantendo uma tendência já registada em 2020.

Com efeito, no plano socio-cultural as pessoas parecem reconhecer menor valor ao impulso empreendedor mesmo em situações de risco. Face ao exposto, dir-se-ia que, a redução da percepção de risco parece contribuir para a desvalorização social da tomada de risco pelos empreendedores. Porventura no mesmo sentido, registe-se a inversão da tendência de valorização verificada em 2022 relativamente à auto-suficiência, autonomia e iniciativa individual, bem como à criatividade

e inovação, que apresentam agora resultados mais baixos do que os obtidos em 2020. O indicador de valorização social da responsabilidade do indivíduo (em detrimento do colectivo) na gestão da sua vida pessoal,

apresenta a classificação mais baixa, revelando a continuidade da valorização da preponderância do colectivo sobre o indivíduo neste particular.

> Abertura do mercado

Avalia o grau em que se impede que os acordos e procedimentos comerciais sejam alvo de mudanças e substituições, impossibilitando empresas novas e em crescimento de estar em concorrência e de substituir fornecedores e consultores de forma recorrente.

No ano de 2022 esta condição registou uma classificação mais baixa do que a verificada em 2020, quebrando uma tendência de estabilidade que se verificava desde 2018. A este propósito, assinala-se a curiosidade desta descida parecer contrastar com o facto de 77% da população adulta em Angola considerar que é fácil iniciar um negócio e de o país ter a TEA mais elevada entre as economias analisadas. Não obstante, esta CEE continua a ser uma condição facilitadora do empreendedorismo em 2022, tal como foi em 2020. Refira-se, ainda, que a classificação mais elevada desta condição foi obtida no ano de 2014 (4,9) e a classificação mais baixa foi registada em 2016 (3,2).

A Tabela 11 mostra os seis indicadores considerados pelos especialistas angolanos para esta condição.

Tabela 11. Abertura do mercado – classificação por indicador | 2020-2022

Indicador	Avaliação Angola 2022	Avaliação Angola 2020
<i>Classificação de 0 (totalmente insuficiente) a 10 (totalmente suficiente)</i>		
Estabilidade no mercado de bens de consumo e serviços	5,1	5,8
Estabilidade no mercado de negócios entre empresas (B2B)	4,4	4,8
Fácil entrada em novos mercados	2,3	3,3
Capacidade das empresas para suportar o custo de entrada no mercado	2,7	3,1
Entrada no mercado de novas empresas não bloqueada por empresas já estabelecidas	3,6	3,4
Legislação anti-trust eficaz e bem aplicada	2,5	2,4

Relativamente a esta condição, apenas dois dos seis indicadores obtiveram uma classificação mais elevada em 2022 relativamente a 2020. Assim, os especialistas angolanos consideraram que a entrada no mercado de novas empresas não é tão bloqueada por empresas já estabelecidas como anteriormente, havendo um maior número de especialistas a concordarem com esta

afirmação em 2022 (3,6) do que em 2020 (3,4). Para o resultado da avaliação deste indicador poderá ter contribuído o facto de, em 2022, terem sido registadas melhorias na classificação relativa à legislação anti-trust eficaz e à sua boa aplicação (2,5, comparativamente a 2,4 em 2020).

No mesmo sentido, os resultados obtidos demonstram

que persistem e se agravam as dificuldades em entrar em novos mercados (2,3 em 2022, 3,3 em 2020 e 3,8 em 2018). Idêntica tendência se verifica relativamente à capacidade para as empresas assumirem o custo de entrada no mercado (classificação de 2,7 em 2022, em 2020 de 3,1 e 2018 de 3,4). Igualmente foram consideradas dificuldades acrescidas a estabilidade no mercado em relação a bens de consumo e serviços

(2022 com classificações de 5,1, em 2020 de 5,8 e em 2018 de 5,2) e de negócios entre empresas (4,4 em 2022, 4,8 em 2020 e 4,8 em 2018).

De um modo geral, estes indicadores expõem a influência das diferentes conjunturas internacionais nos mercados, neste caso mitigada por uma maior eficácia da legislação anti-trust e por uma maior abertura para a entrada de novas empresas.

Condições estruturais inibidoras

Em 2022, foram consideradas CEE inibidoras da actividade empreendedora as que registaram a classificação mais baixa por ordem crescente de classificação: *transferência de I&D*, *educação e formação* e *programas governamentais*. A Figura 18 mostra os valores destas condições.

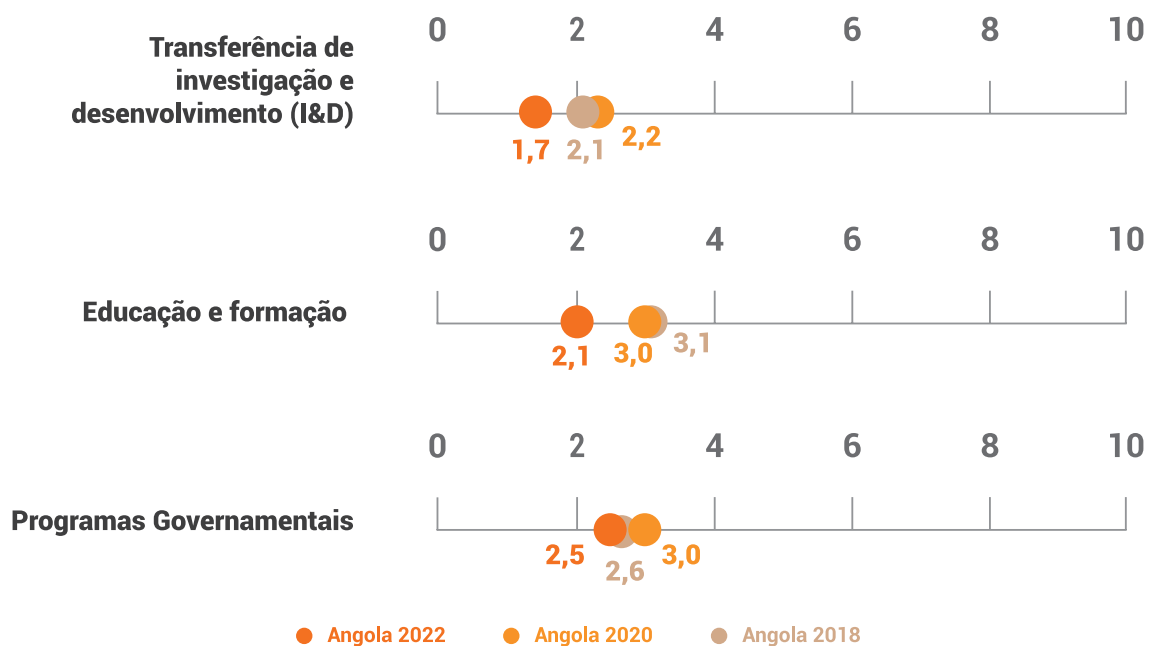


Figura 18. Condições estruturais inibidoras – classificação média | 2018-2022



➤ Transferência de I&D

Avalia o grau em que a I&D a nível nacional conduz a novas oportunidades comerciais, e se transfere para novos negócios, assim como o nível de acesso à I&D por parte de negócios pequenos, novos ou em crescimento.

Ao longo dos anos de realização do estudo GEM Angola, as avaliações da CEE *transferência de I&D* têm sido, consistentemente, das mais desvalorizadas, como se evidencia pelas classificações médias registadas. Em 2022, foi a CEE com a classificação mais baixa, com 1,7, à semelhança do verificado em 2020, com 2,2, e, também, em 2018, em que obteve 2,1. A facilidade no acesso a I&D é um importante motor para o desenvolvimento de novos negócios e de negócios já existentes; em Angola, esta condição não tem mostrado melhorias e tem até mostrado um retrocesso relativamente ao melhor resultado (2020), como perceptível na Figura 18, supra.

A avaliação dos especialistas relativamente aos seis indicadores analisados nesta condição estrutural encontra-se na Tabela 12.

Tabela 12. Transferência de I&D – classificação por indicador | 2020-2022

Indicador	Avaliação Angola 2022	Avaliação Angola 2020
Classificação de 0 (totalmente insuficiente) a 10 (totalmente suficiente)		
Novas tecnologias, ciência e conhecimento transferidos de universidades e centros de investigação públicos para as empresas	1,5	2,7
Acesso a investigação e tecnologia por parte de empresas novas e empresas estabelecidas	1,9	2,6
Capacidade financeira das empresas para adquirir tecnologia recente	1,8	2,0
Acesso a subsídios governamentais para empresas adquirirem tecnologia nova	1,3	1,8
Apoio para desenvolvimento de negócios tecnológicos de nível mundial, em pelo menos uma área	1,9	2,0
Apoio para engenheiros e cientistas comercializarem as suas ideias no meio empresarial	1,7	1,9

De acordo com os dados da Tabela 12, evidencia-se que nenhum dos seis indicadores sofreu alterações positivas em 2022 face a 2020. A Tabela 12 demonstra bem a razão desta ser uma CEE inibidora, verificando-se em 2022 uma menor capacidade financeira das empresas para adquirir tecnologia recente (1,8 em 2022, 2,0 em 2020), uma menor capacidade de acesso a subsídios governamentais para aquisição de tecnologia nova (1,3 em 2022 face a 1,8 em 2020), uma

redução nos apoios para desenvolvimento de negócios tecnológicos de nível mundial, em pelo menos uma área (1,9 em 2022, 2,0 em 2020) e um reduzido apoio para engenheiros e cientistas comercializarem as suas ideias no meio empresarial (passando de 1,9 em 2020 para 1,7 em 2022).

Adicionalmente, persistem dificuldades nas ligações e transferência de novas tecnologias entre universidades e centros de investigação para as empresas (2,7 em

2020 e 1,5 em 2022), e no acesso a tecnologias (4,0 em 2018, 2,6 em 2020 e 1,9 em 2022), confirmando as dificuldades sentidas pelas empresas neste domínio. Se as empresas não acedem com facilidade aos centros de investigação, a tecnologia é dificilmente transferida, e a capacidade de adquirir nova tecnologia é baixa, a

base tecnológica desenvolve-se com maior dificuldade e os investigadores não conseguem divulgar os seus resultados junto dos empreendedores, ficando a ligação empreendedorismo-inovação bastante comprometida.

➤ Educação e formação

Avalia o grau em que a formação sobre a criação ou gestão de negócios novos e em crescimento é incluída no sistema educativo e formativo, bem como a qualidade, relevância e profundidade dessa educação e formação para criar ou gerir negócios pequenos, novos ou em crescimento.

A condição estrutural *educação e formação* tem, consistentemente, registado resultados pouco satisfatórios. Em 2022, esta CEE foi avaliada ainda mais negativamente pelos especialistas, obtendo a classificação de 2,1 (Figura 18) e iniciando uma tendência de descida relativamente aos anos anteriores.

As classificações dos seis indicadores desta condição estrutural podem ser observadas na Tabela 13.

Tabela 13. Educação e formação – classificação por indicador | 2020-2022

Indicador	Avaliação Angola 2022	Avaliação Angola 2020
Classificação de 0 (totalmente insuficiente) a 10 (totalmente suficiente)		
Estímulo da criatividade, auto-suficiência e iniciativa pessoal no ensino básico e secundário	1,4	2,6
Formação sobre os princípios económicos do mercado no ensino básico e secundário	1,5	2,7
Desenvolvimento de noções de empreendedorismo no ensino básico e secundário	1,4	2,6
Criação e desenvolvimento de novas empresas auxiliada pelas instituições de ensino superior	2,3	3,2
Qualidade e quantidade da oferta educativa nas áreas de gestão e negócios	2,8	3,5
Criação e desenvolvimento de novas empresas auxiliada pelos sistemas de formação profissional e educação contínua	3,0	3,3

Relativamente a esta CEE inibidora, os especialistas angolanos consideraram que o ensino básico e secundário não reconhece suficientemente a importância do desenvolvimento de noções de empreendedorismo, percepção que resulta agravada

face a 2020 (1,4 em 2022, 2,6 em 2020). Idêntica avaliação é feita relativamente ao estímulo da criatividade, auto-suficiência e iniciativa pessoal (1,4 em 2022, 2,6 em 2020).

No que se refere à formação sobre princípios económicos do mercado em 2022, verifica-se uma inversão da tendência de melhoria registada, em 2020 (1,5 em 2022, 2,7 em 2020), circunstância que contribui para o agravamento da percepção global relativamente a esta condição. Também o ensino superior apresenta uma descida significativa dos resultados das avaliações

dos indicadores, tanto no que se refere à criação e desenvolvimento de novas empresas auxiliado pelas instituições de ensino superior (2,3 em 2022, 3,2 em 2020), como no que se refere à qualidade e quantidade da oferta educativa superior nas áreas de gestão e negócios (2,8 em 2022, 3,5 em 2020).

➤ Programas governamentais

Avalia a existência de programas, em todos os níveis de governação (nacional, regional e municipal), que apoiem directamente negócios novos e em crescimento.

A avaliação desta condição tem registado uma tendência negativa desde 2014, ano em que obteve a classificação mais elevada - 6,4. Esta tendência foi apenas interrompida no ano de 2020, em que registou uma melhoria, que em 2022 foi anulada com o retomar da referida tendência negativa, como demonstram as classificações obtidas nos respectivos períodos: 2018 (2,6), 2020 (3,0) e 2022 (2,5). A Tabela 14 apresenta, em detalhe, os resultados dos indicadores de 2022 e 2020 relativos a esta condição estrutural.

Tabela 14. Programas governamentais – classificação por indicador | 2020-2022

Indicador	Avaliação Angola 2022	Avaliação Angola 2020
Classificação de 0 (totalmente insuficiente) a 10 (totalmente suficiente)		
Facilidade na obtenção de informação sobre apoios governamentais para empresas através de uma única agência	2,8	2,9
Apoio às empresas por parte dos parques tecnológicos e incubadoras	2,3	3,4
Número adequado de programas governamentais de apoio às empresas	3,3	3,3
Competência dos profissionais das agências governamentais no apoio às empresas	2,5	3,0
Acesso a programas governamentais facilitado independentemente do perfil socioeconómico da pessoa	1,9	2,6
Eficácia dos programas governamentais de apoio às empresas	2,3	2,9

Como se retira da análise dos resultados da avaliação dos indicadores constante da Tabela 14, este conjunto de indicadores registou uma valorização inferior à do período de análise anterior (com excepção do indicador que manteve a mesma classificação 3,3), circunstância que deverá merecer especial atenção por parte dos decisores. O indicador relativo ao apoio às empresas por parte de parques tecnológicos e incubadoras, em

linha com a CEE anteriormente analisada, registou a desvalorização mais acentuada (2,3 em 2022, 3,4, em 2020). No mesmo sentido, refira-se o indicador que avalia a eficácia dos programas governamentais de apoio às empresas, que registou uma descida também relevante, neste caso de 2,9 em 2020, para 2,3 em 2022. O mesmo se refira relativamente ao indicador relativo à facilidade de acesso a programas governamentais

independentemente do perfil socioeconómico, 2,6 em 2020 e 1,9 em 2022, revelador da percepção global quanto à facilidade no acesso aos programas por qualquer empreendedor.

Condições estruturais intermédias

Em 2022 as CEE consideradas como intermédias foram: a *infra-estrutura comercial e de serviços*, as *infra-estruturas físicas*, a *prossecução dos objectivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas*, as *políticas governamentais* e o *financiamento*.

A Figura 19 apresenta os valores destas condições em 2022, 2020 e 2018. Seguidamente, estas são analisadas, embora com menor detalhe comparativamente à análise realizada das CEE facilitadoras e inibidoras, referindo-se apenas os indicadores mais relevantes de cada condição.



Figura 19. Condições estruturais intermédias – classificação média | 2018-2022

> Infra-estrutura comercial e de serviços

Avalia a influência das instituições e serviços comerciais, contabilísticos e legais, que permitem a promoção dos negócios pequenos, novos ou em crescimento.

Esta condição estrutural apresentou um decréscimo entre 2018 (4,3) e 2020 (3,1), que parece não ter prosseguido em 2022 (3,2). Os especialistas consideraram que a oferta de fornecedores de serviços

e consultores de apoio a empresas (3,9 vs. 3,7), à capacidade de suportar o custo de subcontratação de serviços de apoio (2,7 vs. 1,9) e a facilidade de acesso a bons serviços bancários (3,6 vs. 3,5) melhorou em 2022,

quando comparado com 2020. Porém, os indicadores que dizem respeito ao acesso a bons fornecedores de serviços e consultores de apoio (2,8 vs. 3,1) e o acesso de empresas a bons serviços jurídicos e contabilísticos (3,3 vs. 3,5) são inferiores em 2022.

> Infra-estruturas físicas

Avalia a disponibilidade de acesso a recursos físicos (comunicação, transportes, utilidades, matérias-primas e recursos naturais) a preços que não sejam discriminatórios para negócios pequenos, novos ou em crescimento.

A avaliação desta condição estrutural tem apresentado uma tendência de descida constante: 3,7 em 2018, 3,4 em 2020 e 3,2 em 2022. Os especialistas consideraram que em 2022, o custo de utilidades básicas decresceu face a 2020 (4,7 em 2022, 4,4 em 2020), sendo mais fácil o acesso às mesmas (4,4 em 2022, 4,3 em 2020).

Contudo, em sentido contrário, os especialistas consideraram mais caro para uma empresa ter acesso a infra-estruturas de comunicação (4,4 em 2022, 4,7 em 2020), menos espaços de escritório para arrendamento a preços acessíveis (2,2 em 2022, 3,0 em 2020) e de produção industrial (2,3 em 2022, 2,6 em 2020).

> Prossecução dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas

Avalia a capacidade de serem adoptadas medidas e acções, pelas novas empresas e pelo governo, que vão ao encontro dos objectivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas e estas serem inseridas na cultura nacional e no espírito empreendedor.

Esta foi uma das duas novas condições estruturais introduzidas em 2022, que visa avaliar a capacidade de serem adoptadas em Angola práticas e medidas que vão ao encontro dos objectivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas. Como anteriormente referido, o número de empreendedores angolanos que apresentam a motivação para fazer a diferença no mundo como principal razão de criação de um negócio, é superior à média das economias de rendimento baixo. Muitos destes novos negócios estão empenhados em responder às preocupações sociais e ambientais, que têm naturalmente em conta os objectivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas, como referido na subsecção "Alinhamento com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável".

Exemplo disso é o facto de a classificação mais alta entre os 13 indicadores avaliados nesta CEE ter sido atribuída ao indicador relativo à existência de exemplos relevantes de empreendedorismo relacionados com estes objectivos (4,6).

Apesar de os especialistas considerarem que os apoios governamentais ainda são insuficientes e pouco eficazes, os novos negócios já incorporam uma maior responsabilidade social nas suas operações, existindo exemplos disso em Angola, principalmente em start-ups, o que explica o crescimento de Angola e Luanda nos rankings de melhores países e cidades para o ecossistema de start-ups, conforme oportunamente referido.

> Políticas governamentais

Avalia o grau em que as políticas governamentais relativas a impostos e regulamentações, bem como a sua aplicação, são neutras no que diz respeito à dimensão das empresas e grau em que estas políticas incentivam ou desincentivam empresas novas e em crescimento.

Esta CEE, que avalia as políticas governamentais em sete indicadores, mantém uma tendência de descida constante: 2018 de 3,2, 2020 de 3,1 e 2022 de 2,9. Pela relevância, importa realçar que, em 2022, o indicador avaliado com a classificação mais baixa é o que analisa a rapidez e agilidade com que as empresas podem obter autorizações e licenças (1,8). Em 2020, o mesmo indicador tinha sido, igualmente, o pior classificado. Em

sentido inverso, o indicador com classificação mais elevada em 2022 refere-se à possibilidade de registo de novas empresas e negócios a um custo razoável, seguido da previsibilidade e consistência dos impostos e regulamentações governamentais aplicados às empresas novas e em crescimento - melhoria que se considera de assinalar.

> Financiamento

Avalia a disponibilidade de recursos financeiros, capital próprio e fundos de amortização de dívida para apoiar empresas novas e em crescimento, incluindo bolsas e subsídios, e sua facilidade de acesso.

Entre 2018 e 2022 esta condição revelou alguma flutuação: tendo aumentado de 2018 (2,7) para 2020 (3,1) e voltado a valores próximos de 2018 em 2022 (2,9). Em 2022, quatro dos oito indicadores que concorrem para a avaliação desta condição viram as respectivas classificações melhoradas. Neste sentido, verifica-se uma maior disponibilidade de empréstimos bancários para novas empresas e em crescimento (3,8), de financiamento de investidores

informais (4,1), de Business Angels (3,4), e de credores de microfinanciamento (2,7). Em contraste, verificou-se uma redução na disponibilidade de capitais próprios (2,8), de subsídios governamentais (3,1), de investidores de capital de risco (2,5) e uma redução na disponibilidade de financiamento de ofertas públicas iniciais para empresas novas (1,6). Ou seja, verifica-se uma redução do financiamento público e uma redução generalizada da disponibilidade privada para investimento em capital.

A análise das Condições Estruturais do Empreendedorismo, complementadas pelos resultados do mapeamento analisado no capítulo anterior, permitem concluir que, actualmente, a actividade empreendedora em Angola depende largamente do impulso individual dos empreendedores, assente maioritariamente em intenções individuais e atitudes próprias da cultura angolana, como por exemplo o espírito inovador e a engenhosidade, mas também a necessidade de ganhar a vida e a motivação para fazer a diferença.

Sumário das condições estruturais do empreendedorismo em Angola

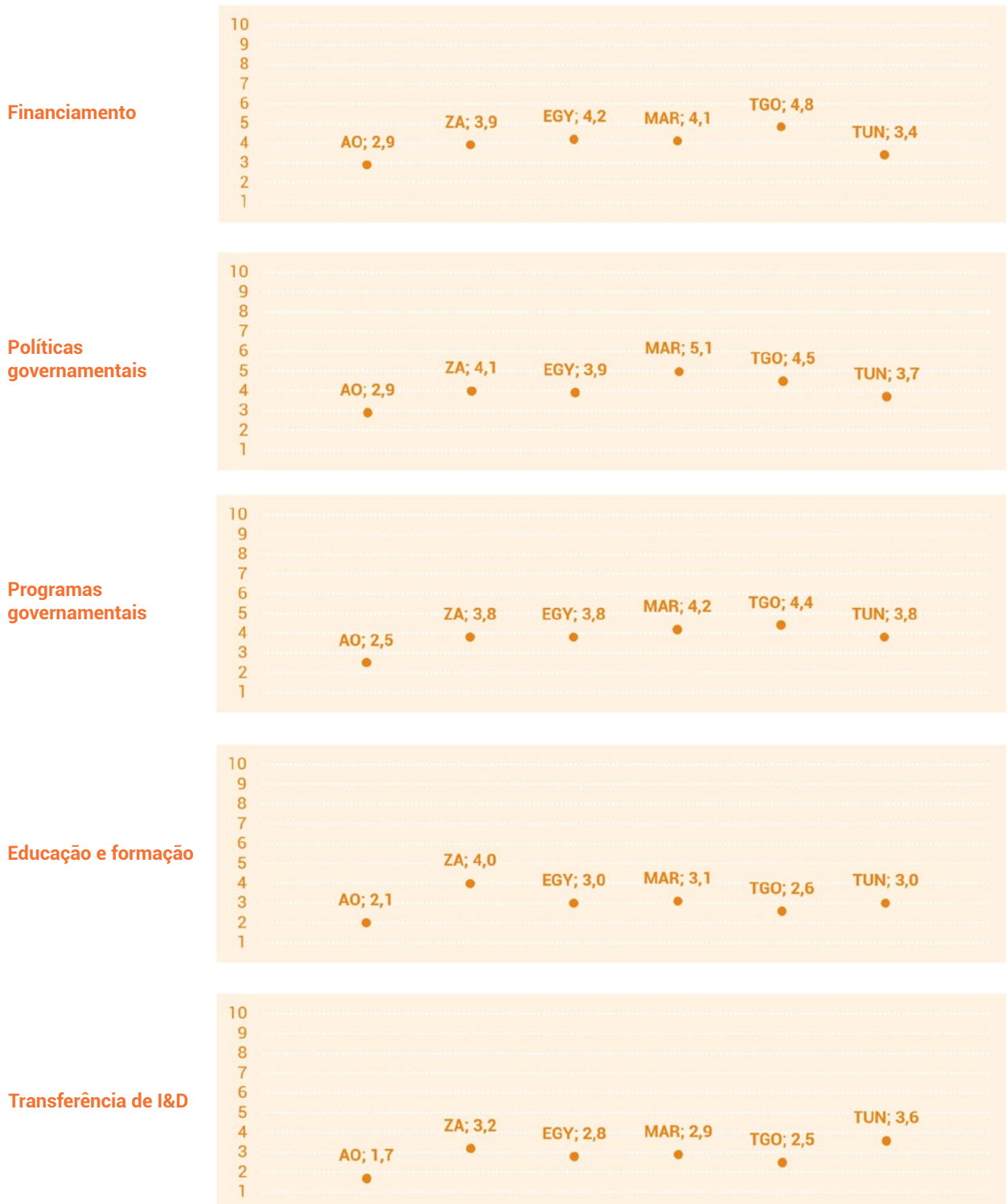
A Figura 20 resume os resultados analisados nas páginas anteriores, apresentando, por ordem decrescente, as classificações de todas as CEE para os anos de 2022, 2020 e 2018.



Figura 20. Condições estruturais do empreendedorismo – classificações médias | 2018-2022

O ecossistema angolano entre as economias africanas

Tal como para o mapeamento do empreendedorismo, também para a caracterização do ecossistema do empreendedorismo é importante analisar Angola em perspetiva com as economias do continente africano. A Figura 21 apresenta as classificações que os especialistas dos respetivos países africanos atribuíram às 11 CEE analisadas em 2022. Para além de Angola (AO), foram considerados os países anteriormente referidos: África do Sul (ZA), Egipto (EGY), Marrocos (MAR), Togo (TGO) e Tunísia (TUN).



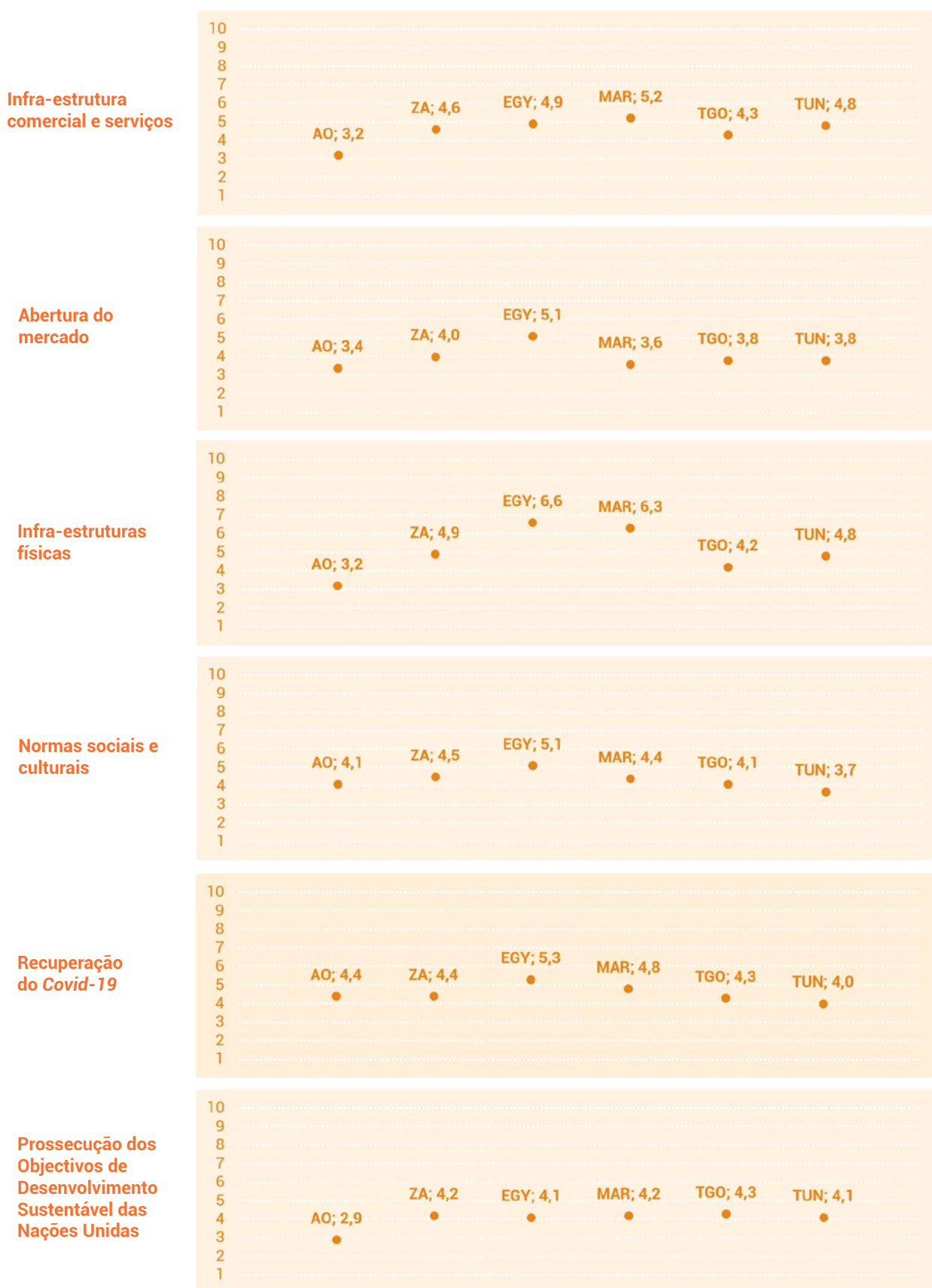


Figura 21. Condições estruturais do empreendedorismo – economias africanas | 2022

Tendo como referência a média global das CEE nos países analisados (3,9), Egito e Marrocos são as economias que apresentam um ecossistema mais maduro, ambas com uma classificação média global de 4,4. No mesmo sentido, a África do Sul também apresenta uma média global superior à média global das CEE dos países africanos analisados (4,1).

Angola obteve uma classificação média global das CEE de 2,9, piorando face à classificação de 2020 (3,5).

Com efeito, Angola apresenta, comparativamente com as restantes economias do continente africano

consideradas em 2022, a classificação mais baixa em nove das 11 condições estruturais (*políticas governamentais, programas governamentais, educação e formação, transferência de I&D, infra-estrutura comercial e serviços, infra-estruturas físicas, financiamento, abertura do mercado e prossecução dos objectivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas*). Apenas as CEE normas sociais e culturais (4,1) e recuperação do Covid-19 (4,4) apresentam resultados mais positivos, ainda que sem merecer especial destaque face aos resultados verificados nos demais países.

Em 2022, o GEM analisou 11 condições estruturais do empreendedorismo (CEE) em seis países africanos.

Angola – **2,9**

África do Sul – **4,1**

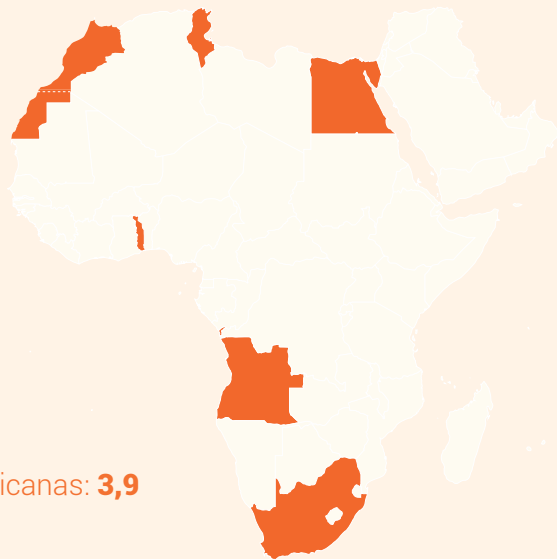
Egipto – **4,4**

Marrocos – **4,4**

Togo – **3,7**

Tunísia – **3,8**

Média global das CEE nas economias africanas: **3,9**







ANEXO

ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS



Lista de figuras

Figura 1. Modelo conceptual do GEM	7
Figura 2. Percentagem da população angolana que considera que o risco de insucesso impede o início de um possível negócio 2018-2022	13
Figura 3. Motivação para a criação de um negócio (% de empreendedores <i>early-stage</i>) – dados das economias de rendimento baixo 2022	15
Figura 4. Taxa de actividade empreendedora <i>early-stage</i> (TEA) – Angola 2018-2022	17
Figura 5. Taxa de actividade empreendedora <i>early-stage</i> 2022 nas 50 economias analisadas (% população adulta)	18
Figura 6. Taxa de actividade empreendedora <i>early-stage</i> 2022 – médias por tipo de economia	18
Figura 7. Taxa de actividade empreendedora <i>early-stage</i> por faixa etária (% da população adulta) – Angola 2018-2022	20
Figura 8. Percentagem da população adulta que se considera empreendedor <i>early-stage</i> – distribuição por género 2022	21
Figura 9. Taxa de actividade empreendedora <i>early-stage</i> por nível de escolaridade - 2022	22
Figura 10. Taxa de empreendedorismo <i>early-stage</i> vs. taxa de empreendedorismo de negócios estabelecidos – Angola 2018-2022	23
Figura 11. Taxa de cessação de negócios vs. taxa de empreendedorismo <i>early-stage</i> 2022 – países africanos	24
Figura 12. Motivos de cessação de negócios - países de África 2022	25
Figura 13. Orientação internacional dos negócios <i>early-stage</i> no continente africano - 2022	26
Figura 14. Percentagem de utilização de tecnologias digitais no negócio em resposta à pandemia para venda de produtos ou serviços - 2022	27
Figura 15. Distribuição da actividade empreendedora em Angola por sector de actividade - 2022	30
Figura 16. Distribuição da actividade empreendedora por sector de actividade nos países africanos analisados - 2022	31
Figura 17. Condições estruturais facilitadoras – classificação 2018-2022	41
Figura 18. Condições estruturais inibidoras – classificação média 2018-2022	45
Figura 19. Condições estruturais intermédias – classificação média 2018-2022	49
Figura 20. Condições estruturais do empreendedorismo – classificações médias 2018-2022	52
Figura 21. Condições estruturais do empreendedorismo – economias africanas 2022	54

Lista de tabelas

Tabela 1. Economias participantes no GEM 2022/2023 Global Report	8
Tabela 2. Percentagem de empreendedores <i>early-stage</i> por faixa etária – comparação de resultados entre o 1.º e 2.º lugar do ranking 2022	19
Tabela 3. Taxa de cessação de negócios – Angola 2018-2022	24
Tabela 4. Taxa de orientação internacional dos negócios <i>early-stage</i> – Angola 2018-2022	27
Tabela 5. Percentagem de negócios <i>early-stage</i> cujos clientes são locais, nacionais ou internacionais - 2022	27
Tabela 6. Percentagem de empreendedores <i>early-stage</i> e proprietários de negócios estabelecidos que prevê que a sua empresa venha a utilizar mais tecnologias digitais para vender o seu produto ou serviço nos próximos seis meses - 2022	28
Tabela 7. Percentagem de empreendedores <i>early-stage</i> e proprietários de negócios estabelecidos que tomaram alguma medida para minimizar o impacto ambiental da sua empresa no último ano - 2022	35
Tabela 8. Percentagem de empreendedores <i>early-stage</i> e proprietários de negócios estabelecidos que tomaram alguma medida para maximizar o impacto social da sua empresa no último ano - 2022	36
Tabela 9. Recuperação do Covid 19 – classificação por indicador 2022	42
Tabela 10. Normas sociais e culturais – classificação por indicador 2020-2022	43
Tabela 11. Abertura do mercado – classificação por indicador 2020-2022	44
Tabela 12. Transferência de I&D – classificação por indicador 2020-2022	46
Tabela 13. Educação e formação – classificação por indicador 2020-2022	47
Tabela 14. Programas governamentais – classificação por indicador 2020-2022	48



GEM Angola 2022/2023

Estudo sobre o Empreendedorismo